

30 ANOS
AGENDA
CULTURAL
LISBOA
FEV 2021

CARNAVAL
A ANTIGA

NA LISBOA
DURLAS
ROMAN
TICAS

DO
CINEMA

LEONOR
ANTUNES
ARTISTA
PLASTICA

HISTÓRIAS DE AMOR
NA LITERATURA PORTUGUESA

www.agendax.pt



EM FEVEREIRO
A AGENDA
CULTURAL
DE LISBOA
ESTÁ AQUI

LEONOR ANTUNES
ENTREVISTA **22**

2

DOIS

LER A

PARA

Q
ELIZABETE FRANCISCA **84**

CARNAVAL NA LISBOA
ANTIGA **14**

[WWW.AGENDALX.PT](http://www.agendax.pt)

FAMÍLIAS **71**

VISTAS **68**

TEATRO **62**

MÚSICA **58**

LITERATURA **56**

DANÇA **52**

CINEMA **40**

CIÊNCIAS **36**

ARTES **28**

AGENDA

Para ler a dois

No mês em que se celebra o Dia dos Namorados, a Agenda Cultural de Lisboa deixa uma lista possível dos melhores livros de amor da literatura portuguesa. Feita com base em escolhas pessoais, esta lista percorre uma linha que vai da tragédia renascentista ao romance contemporâneo, com particular incidência no profícuo período da literatura romântica. São nove grandes histórias de amor para ler a dois.

Ilustrações Inês do Carmo



José Saramago Todos os Nomes

Na obra de Saramago, o romance *Todos os Nomes* (1997) seguiu-se à visão apocalíptica de *Ensaio sobre a Cegueira* (1995). As narrativas têm em comum a ausência de nomes próprios das personagens. Em *Todos os Nomes*, porém, há uma exceção: o protagonista, Sr. José. O modesto funcionário administrativo da Conservatória Geral do Registo Civil, é uma das mais comoventes criações do escritor. Ser solitário, durante a noite embrenha-se na cave labiríntica da conservatória. Quando, por acaso, lhe cai nas mãos o verbete de uma mulher de trinta e seis anos, decide investigar a vida da desconhecida, numa busca que se torna obsessiva, resgatando-a da escuridão e do esquecimento. Alicerçada sobre os mitos clássicos de Ariadne e de Orfeu e Eurídice, esta é uma pungente reflexão sobre os desígnios da vida e da morte, a premência do amor e a necessidade do outro.

Luís Almeida d'Eça

João Tordo

Biografia Involuntária dos Amantes

O sétimo romance de João Tordo, *Biografia Involuntária dos Amantes*, fala sobre humanidade e obsessão. O livro é narrado por um professor universitário divorciado, movido pelo desejo de compreender a melancolia do amigo – o poeta mexicano Saldaña Paris, bem como de o resgatar da depressão em que se encontra. Este narrador sem nome inicia uma investigação em busca de várias pontas soltas sobre a relação do poeta e da ex-mulher, Teresa, entretanto falecida. O ponto de partida é um manuscrito que Teresa deixou, onde ficamos a conhecer a sua história, bem como o impacto que o seu primeiro amor teve na sua vida e, conseqüentemente, na sua relação com Saldaña Paris. O que o narrador desconhece é que todo esse processo de busca e descoberta terá conseqüências na sua própria vida. Uma história cheia de reviravoltas e acontecimentos surpreendentes, ao melhor estilo de João Tordo.

Filipa Santos

Camilo Castelo Branco

Amor de Perdição

Camilo escreveu muito, escrevia depressa, escreveu movido pelo talento mas também para pagar as contas, e em vida vivida nivelou-se ao rocambolesco das narrativas que dela se alimentaram. *Amor de Perdição* foi o maior sucesso literário que conheceu: edições esgotadas, umas a seguir às outras. A obra ocupou-o cerca de quinze dias de escrita no cárcere e presta tributo a um tio paterno, Simão António Botelho, cuja vida breve e o amor funesto por uma menina de uma família rival, teve por desfecho a consumição dela e a morte por desgosto. Dias depois morre o próprio Simão, de “febre do mar”, quando era conduzido por barco ao degredo da Índia após largos meses passados na prisão, condenado por um crime de que era culpado. Personagens memoráveis emanadas da vida, tudo descrito numa linguagem arrancada ao melhor português literário de todos os tempos.

Ricardo Gross



Rómulo de Carvalho Bárbara Ruiva

Num clube da Rua das Trinas, aturdido pelo sol que irrompe de um janelão e pelo fumo do tabaco, Bruno tem a visão de uma cabeça de cabelos ruivos. Narra-a como “as aparições que as nevroses provocam”, da qual resulta “uma cabeça sem corpo, suspensa numa poeira de luz”. O episódio desperta-lhe uma arrebatadora paixão por Bárbara, a jovem ruiva. Consumido por sonhos perturbadores e vítima de um episódio humilhante, o apaixonado encontra Bárbara na festa no clube. Ali, tenta seduzi-la ao sabor de bombons e de espumante da Bairrada. Perante o fervor amoroso, Bruno vivencia na embriaguez do momento “a pura e inflexível atração do sexo a escorrer por nós, a humedecer-nos, a amolecer-nos, a rastejar e a insinuar: pertences-me”. Até que, uma súbita revelação traça o destino da paixão. E, no final, lamenta: “Bárbara! Meu inferno de cobre. Odeio-te, meu amor.”

Frederico Bernardino



Júlio Dinis A Morgadinha dos Canaviais

Dois pares amorosos, segredos e equívocos e um final feliz para (quase) todos, é um resumo possível da trama principal do terceiro romance de Júlio Dinis. Mas só na aparência a história desta Morgadinha, Madalena, de Henrique, de Augusto, de Cristina e de todos os personagens que compõem um fresco da vida rural portuguesa no século XIX, é simples. Desde logo porque Júlio Dinis, o promissor escritor que morreu com apenas 31 anos, era um observador arguto e crítico da sociedade e dos seus preconceitos. Nesta obra, o fanatismo religioso e a hipocrisia dos clérigos são abordados de forma dramática e a descrição das suas consequências na vida da comunidade gera algumas das suas mais brilhantes páginas. Também no amor, a questão que importa, A Morgadinha dos Canaviais foge à trivialidade através das personagens femininas, mulheres fortes e determinadas que escolhem o caminho para a sua felicidade.

Paula Teixeira



Valter Hugó Mãe

O Filho de Mil Homens

O escritor inspira-se na sua própria vontade, no momento da vida em que se encontra e escreve um romance que dá a conhecer Crisóstomo, um homem de 40 anos (idade de Valter Hugó Mãe quando escreveu o livro) que se sente incompleto por lhe faltar um filho. Este homem, a quem os amores falharam, não deixa de acreditar. Mais do que um filho decide que o tempo de tristeza acabou e ambiciona uma família. A narrativa desenrola-se através das histórias de um conjunto de personagens, das suas vidas incertas e trágicas, mostrando porém que o amor tem a capacidade de transformar. Crisóstomo, Camilo, Isaura, Antonino e Matilde revelam-se e encontram-se nesta bela e inspiradora história. Da sua união nasce uma família inventada, aquela com que Crisóstomo sempre sonhou. Uma família onde o amor é tão válido e fundamental como em qualquer outra.

Ana Figueiredo

Alexandre Herculano

Eurico, o Presbítero

Um amor que condena os amantes, uma sublimação inescapável que, em virtude de incontornáveis obstáculos mundanos, tolhe qualquer possibilidade de uma existência feliz. Assim é o sentimento vivido pelos protagonistas deste romance histórico de Alexandre Herculano: Eurico e Hermengarda são simultaneamente abençoados e condenados por um amor nunca consumado, mas tão forte quanto o destino, e que os leva à inevitável perdição. Aliando o ideal romântico a um romance de cavalaria, passado na Península Ibérica visigótica do século VIII, Alexandre Herculano exalta a nobreza de carácter e de convicções de um modo que pode parecer-nos, hoje, irreal e imaginário. Mas basta ver a produção cinematográfica mais *mainstream*, para verificar como o mito do herói solitário e do amor único e fatal, continuam a marcar o nosso ideário.

Tomás Collares Pereira

António Ferreira Castro

Forma abreviada do título *Tragédia mui sentida e elegante de Dona Inês de Castro*, Castro, da autoria do poeta quinhentista António Ferreira, é a pioneira das tragédias clássicas em Portugal. Dividida em cinco atos, como mandavam as normas aristotélicas, a peça acompanha o último dia de vida de Inês de Castro, esgrimindo as ilusões do amor com a implacabilidade da razão de Estado, as quais, incompatíveis, conduzem à tragédia que todos conhecemos e que, intemporalmente, se inscreve na identidade portuguesa como nenhuma outra. Castro foi uma tentativa feliz da ressurreição da tragédia grega na Europa ocidental, onde António Ferreira transforma os conflitos encenados numa fonte de pathos e compõe uma galeria de personagens que continuam a comover pela dimensão humana do seu drama.

Ana Rita Vaz

Lídia Jorge A Costa dos Murmúrios

A ação do romance *A Costa dos Murmúrios*, publicado em 1988, decorre em Moçambique, no princípio dos anos 70, durante a guerra colonial. Evita, uma jovem com vinte anos, deixa a metrópole para casar com Luís, um estudante de matemática, que se encontra a cumprir o serviço militar. Evita rapidamente se apercebe que o seu noivo já não é o mesmo, pois a guerra transformou-o. O livro promove uma ampla reflexão sobre a ocupação portuguesa em Moçambique, questionando com ironia as verdades absolutas sobre esta época da história de Portugal que marca o fim do seu período colonial. Com esta obra, adaptada ao cinema por Margarida Cardoso, em 2004, Lídia Jorge confirmou o seu lugar de destaque na literatura portuguesa.

Cristina Engrácia

CARNAVAL NA LISBOA ANTIGA

Espera-nos um Carnaval bastante diferente do habitual. Sem sair à rua, a folia, a exuberância, a música com altos decibéis e as outras peculiaridades desta festa, vão, com grande probabilidade, ser restritas a um contexto íntimo e familiar, mais propício à Quaresma do que ao Entrudo. No entanto, há sempre opções. Basta puxar pela imaginação e entrar no espírito desta celebração, cujas origens se perdem nos tempos. Surgiu, no formato atual, na Idade Média cristã, quando se refrearam alguns dos excessos mais associados a rituais de fertilidade de tradições pagãs. Mantiveram-se, contudo, o caráter de quebra de condicionalismos sociais, de disfarce e de provocação que ainda hoje perduram.

TEXTO Tomás Collares Pereira
FOTOGRAFIAS Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico



Menina vestida de República

1911

PRAÇA D. PEDRO IV

JOSHUA BENOLIEL



Publicidade Carnavalesca
1927
AVENIDA DA LIBERDADE
FERREIRA DA CUNHA



Freira e Padre
19..
LISBOA
ALBERTO CARLOS LIMA



Carnaval da Escola Politécnica
1907
ESCOLA POLITÉCNICA DE LISBOA
ALBERTO CARLOS LIMA



Casa das Bengalas

19..

AVENIDA DA LIBERDADE

PAULO GUEDES



Rua Garrett e Largo do Chiado

1905

CHIADO

MACHADO & SOUSA

CARNAVAL NA LISBOA ANTIGA

Em Lisboa, antes do advento do samba e de outras importações mais atuais, já se celebrava o Carnaval com grandes festas e desfiles de rua. No princípio do século XX, o Chiado e a Rua Garrett eram os locais mais concorridos e as celebrações eram tão caóticas que as autoridades se viram obrigadas a intervir e a mudar o desfile para a Avenida da Liberdade.

A revista *Ilustração Portuguesa*, de 6 de Março de 1905, dedica um grande artigo ao Carnaval, lamentando, já naquela altura, a perda de uma certa originalidade e liberdade da festa: “o Entrudo [lisboeta] mais folião, mais espontâneo, mais gracioso há anos, noutros tempos quando não entrara na ordem nem tinha edital da polícia, nem o símbolo d’uma realeza patusca nem ruas certas para o festejo. O Chiado tinha a fama das suas entrudadas porque o janotismo fazia ali quartel-general e o povo afluía a ver as grandes cenas de pagode e as batalhas fortes que se travavam de janela para janela. Arremessavam-se ovos cheios de cinza, sacas de tremoços, havia grandes seringas que despejavam dilúvios, uma ou outra garrida bisnaga, mas dominava a farinha que toldava os ares e dava às pessoas o ar de moleiros”.

Para a recente arte da fotografia, a celebração do entrudo era uma oportunidade irresistível para registar em clichés a sociedade da época e os seus vibrantes visuais carnavalescos. Nestas páginas pode ver uma seleção de fotografias do Arquivo Municipal de Lisboa, de fotógrafos como Joshua Benoliel e Alberto Carlos Lima. Graças a estes documentos, podemos apreciar o gosto e o cuidado dedicados aos disfarces, especialmente aos das crianças. Podem-se reconhecer alguns temas que ainda hoje são frequentes, como as manolas (espanholas em traje de sevilhana), a troca de género ou as figuras de autoridade. Outras assumem um carácter mais politizado, como a figura da menina vestida de República de negro, fotografada por Joshua Benoliel.

Os carros alegóricos eram uma oportunidade para os comerciantes fazerem publicidade, competindo entre si para apresentar os mais vistosos. As festas não se limitavam ao Chiado e à Avenida, mas espalhavam-se por vários locais da cidade. Um dos mais famosos era o Carnaval da Escola Politécnica, também aqui retratado.

Caso as imagens tenham despertado algum entusiasmo carnavalesco, deixamos uma sugestão para fazer em casa: uma das iniciativas mais interessantes do período de confinamento generalizado no ano passado teve origem num repto lançado por alguns museus, como o Getty ou o Rijksmuseum de Amesterdão. Desafiaram o público a encenar obras das suas coleções, fazendo composições com materiais que tivessem em casa, e oferecendo prémios às melhores propostas. Os resultados foram hilariantes e podem ser pesquisados na [web](#) utilizando as designações *Art Recreation* ou *Dress Like a Painting Challenge*.

entrevista
LEONOR ANTUNES

O Regresso a Lisboa

LUÍS ALMEIDA D'ÊÇA

A escultora Leonor Antunes, que representou Portugal na Bienal de Veneza em 2019, é uma das artistas visuais portuguesas mais internacionais. De regresso a Lisboa, após 16 anos a residir em Berlim, a artista falou-nos sobre os seus projetos para 2021 e sobre os constrangimentos da pandemia de COVID 19.

Frequentou o curso de cenografia da Escola Superior de Teatro e Cinema. O que passou desta aprendizagem para o seu trabalho no domínio das artes visuais?

Fiz um ano na Escola Superior de Teatro e Cinema não porque me interessasse trabalhar em teatro. O meu objetivo era mesmo ir para as Belas-Artes, para escultura. Aquele foi um ano de aprendizagem de outras coisas que também me interessavam. Queria passar por ali e fazer essa transição.

Podemos dizer que a sua obra procura criar uma narrativa num determinado espaço?

Não estou interessada em construir essa narrativa. Penso que no meu trabalho existe uma série de pesquisas nas quais as pessoas entram ou não. Podem ficar pela forma que os objetos têm mas, se repararem nos títulos, eles induzem, algumas vezes, certos personagens. A partir desses personagens percebemos algumas ligações a esculturas que podem ou não estar nesse espaço, relacionadas com um tempo e uma história.



A sua obra é sempre criada como resposta a uma dada situação espacial?

Nem sempre, mas nos últimos anos tenho tido a sorte de encontrar pessoas incríveis que conhecem a minha obra e me convidam a fazer exposições em museus e instituições muito interessantes. Conhecendo a natureza do meu trabalho, convidam-me sabendo que gosto de me concentrar no contexto em que esses espaços se inserem.

Usa frequentemente materiais suspensos como a corda, o latão, a madeira, a cortiça. Porquê?

Faço muitas esculturas suspensas no espaço porque me interessa trabalhar sobre o sentido de gravidade e de sentir que o peso daqueles materiais seja o peso que as pessoas vêem. Alguns deles vão deformando com o peso, outros não. As cordas são um suporte de resistência e comecei a trabalhar com elas por serem uma espécie de unidade de medida, uma unidade *standard* de comprimento, porque as questões de aferição e medição me interessam. Uso muito cânhamo que é natural e se vai degradando com o tempo. Uso também metais, nos últimos tempos o latão que está associado a alguns instrumentos musicais e é um ótimo transmissor de som, mas ao mesmo tempo também é utilizado, com um sentido mais decorativo, em edifícios e em mobiliário associado à questão do detalhe que é um elemento importante no meu trabalho. No caso do couro, é um material natural. Acho interessante pensar na arte como um ente que temos de tratar. Para ela perdurar temos que tratar dela. Por isso às vezes uso plantas que têm que ser regadas. O couro também tem de ser tratado, senão ao fim de algum tempo começa a secar e a perder a forma. Interessa-me a ação do tempo sobre os objetos e materiais. Serem datados da época em que foram produzidos, mas podermos reconhecer neles a passagem do tempo.

A arte só pode ser experienciada ao vivo. É importante estarmos na presença do objeto artístico, caso contrário não sabemos o que ele é.

Quer falar da relação da sua obra com a arquitetura modernista?

Acho que a história que nos foi ensinada nem sempre é a mais interessante ao nível da arte, da arquitetura e do *design*. Houve muitas figuras que foram esquecidas e que acho muito importantes. Estou interessada em visitar o trabalho dessas pessoas, nomeadamente uma série de mulheres arquitetas e *designers*. São uma cadeia de mulheres e não casos isolados, embora possa citar nomes como os da Lina Bo Bardi e da Clara Porset, mas são muitas mais. Há um entendimento de espaço e um conceito de modernidade inerente a todas elas. Tinham em comum o interesse por uma arquitetura vernacular e, em certos casos, pelas comunidades indígenas locais.

Que fatores apontaria na sua obra como determinantes para a sua internacionalização?

Saí de Portugal porque não conseguia arranjar aqui um contexto para o meu trabalho e queria muito viver dele. Sabia mais ou menos com quem queria trabalhar e que interlocutores gostaria de ter e fui mapeando o meu terreno. O contexto das pessoas com quem nos damos e por onde circulamos permite a construção de uma identidade quase comunitária.

Esteve radicada em Berlim durante 16 anos. Porque voltou para Lisboa?

Vim porque tive oportunidade de trabalhar no espaço dos Ateliês dos Olivais e porque me interessa produzir alguns trabalhos aqui. Quis conhecer pessoas em Portugal com quem colaborar, procurando estabelecer uma plataforma de trabalho. Mas não abandonei Berlim, estou entre cá e lá.

ENTREVISTA LEONOR ANTUNES

Que trabalho desenvolve no ateliê municipal dos Olivais?

Estou a trabalhar nalgumas exposições que vou ter este ano em Bruxelas, no Japão, em Los Angeles e em Paris. Estou a tentar trabalhar no ateliê sem me deslocar o que é um bocado estranho. Eu viajo muito, por causa das minhas pesquisas visito muitos arquivos. Um dos espaços onde vou expor nunca o vi. Nunca trabalhei assim. Vou aos locais, faço pesquisas e começo a desenhar e construir as minhas peças. Aqui comecei a trabalhar com materiais que nunca tinha usado: a cerâmica, o bambu e as canas. Porém, os materiais não surgem por acaso, mas sempre associados a pesquisas que estou a fazer.

De que forma a pandemia de COVID 19 condiciona esses projetos?

Com a pandemia as pessoas já não veem exposições, já não viajam. É triste para os artistas. Nós trabalhamos tanto e esforçamo-nos tanto para as coisas acontecerem e, de repente, elas já não são visitadas. Acho que a arte só pode ser experienciada ao vivo, não através dos livros ou das imagens dos media. É importante estarmos na presença do objeto artístico, caso contrário não sabemos o que ele é. Não poder viajar é o maior entrave ao meu trabalho. Não posso deixar de montar as minhas próprias exposições porque são feitas de trabalhos novos e, mesmo que as coisas estejam construídas antes, tenho que ver como funcionam no espaço. Muitas vezes as decisões são tomadas *in loco*.

Acho que a história que nos foi ensinada nem sempre é a mais interessante.



Museus · Teatro · Música · Dança · Património · Leitura e muito mais.

Visite www.mural18.pt

MUSEU DE LISBOA

ONLINE

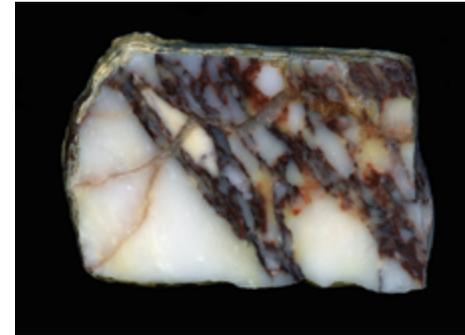
Decretado o confinamento, o Museu de Lisboa reforçou a sua programação *online*, de forma a proporcionar experiências culturais diversas, ainda que à distância. Até ordem de reabertura dos equipamentos, as redes sociais do Museu de Lisboa – que, recorde-se, se divide em cinco núcleos: Palácio Pimenta, Teatro Romano, Santo António, Torreão Poente e Casa dos Bicos –, partilham visitas guiadas, palestras, minidocumentários, pequenas e grandes histórias da cidade contadas através das suas coleções e das pessoas da sua equipa. Deixamos algumas sugestões.

Ana Rita Vaz

SANTO ANTÓNIO DE COLEÇÃO

EXPOSIÇÃO VIRTUAL

O Museu de Lisboa - Santo António convida a visitar uma [exposição virtual](#) onde é possível descobrir peças de arte sacra, erudita ou de cariz mais popular, do objeto raro ao múltiplo, das pagelas às orações devocionais, passando pelo artesanato. São obras de colecionadores, leiloeiros e antiquários, que aceitaram o desafio, praticamente impossível, de selecionar algumas das suas peças para partilhar com os visitantes.



ARQUEOLOGIA DA RUA DA SAUDADE.

UM TEMPLO (?) ROMANO NA CIDADE

EXPOSIÇÃO VIRTUAL

Será que existia um templo junto ao Teatro Romano de Lisboa? Os resultados da intervenção arqueológica realizada em 2019, num edifício da Rua da Saudade, dizem aos arqueólogos que sim. Os achados permitem, inclusive, reconstruir a história do que poderá ter sido um templo romano na antiga cidade de *Felicitas Iulia Olisipo*. Esta [exposição virtual](#) mostra como, a partir de cerâmicas, ossos, pedras, argamassas e areias recolhidas durante uma intervenção, a arqueologia consegue contribuir para o conhecimento da história da cidade.



HORTAS DE LISBOA. DA IDADE MÉDIA

DO SÉCULO XXI

BLOGUE

Associado a esta exposição, resultado de uma pesquisa etnográfica que mostra a diversidade de hortelãos da cidade, revelando sentidos de pertença, práticas, narrativas e redes de entajuda que refletem diferentes origens e percursos migratórios, o Museu de Lisboa - Palácio Pimenta criou um [espaço online](#) de partilha de conteúdos e de experiências para todos aqueles que se interessam por este tema.



MONUMENTO DE D. PEDRO IV EM PORTUGAL: EVOCAÇÕES DO REI-SOLDADO 6 FEV: 16H

Palestra por Augusto Moutinho Borges, no âmbito da exposição temporária *O Monumento a D. Pedro IV*, patente no Museu de Lisboa - Palácio Pimenta.



O DIA DOS NAMORADOS É NO SANTO ANTÓNIO!

14 FEV: 16H

Minidocumentário onde se abordam as tradições do santo que, além de casamenteiro, também protege os namorados.



AS ESCAVAÇÕES DO TEATRO ROMANO NO SÉCULO XXI 7 FEV: 16H

Série de minidocumentários que revela pormenores sobre várias campanhas de escavações no Teatro Romano de Lisboa.



METAMORFOSES DA CIDADE PORTUÁRIA: TRANSFORMAÇÕES DA RELAÇÃO ENTRE A CIDADE E O PORTO DE LISBOA 17 FEV: 18H

Palestra com João Figueira de Sousa, inserida no ciclo *O rio como horizonte, o outro palco do teatro romano*. A partir do Teatro Romano, monumento que beneficia de uma implantação privilegiada sobre o rio, este ciclo de palestras pretende debater a importância do Tejo para a cidade de Lisboa. Uma vez por mês, novas abordagens realçam a influência que o rio teve sobre a comunidade lisiponense, numa dimensão abrangente e transversal e numa perspetiva diacrónica.

Nota: este evento será presencial ou em direto no Facebook, dependendo das normas em vigor na altura.

CONHEÇA A NOSSA EQUIPA

21 FEV: 16H

Este vídeo dá a conhecer a cara e o dia-a-dia de um elemento da equipa do Museu de Lisboa. São 69 pessoas, de diversas profissões, que, nos bastidores, trabalham as coleções e os espaços para que estejam sempre prontos a receber os visitantes.

12 MESES, 12 HISTÓRIAS

25 FEV: 16H

12 Meses, 12 Histórias é uma nova série de minidocumentários sobre o Teatro Romano. Em fevereiro, recua-se até 1965 para contar a singular história de um homem que queria fazer da sua casa um museu, no preciso local onde hoje se situa o Museu de Lisboa - Teatro Romano.



ZÉ BRÓCOLO VISITA A EXPOSIÇÃO HORTAS DE LISBOA. DA IDADE MÉDIA AO SÉCULO XXI

27 FEV: 16H

O Zé Brócolo é um vídeo divertido e bem-disposto que tem um brócolo como protagonista e que visita a exposição *Hortas de Lisboa* e os jardins do Palácio Pimenta.

ARTE A PARTIR DE CASA

Nada supera a visita real a uma exposição, é certo, mas, em tempos como os que se vivem atualmente, é preciso adaptarmo-nos a novas realidades. E porque o confinamento não nos impede de nos mantermos culturalmente ativos, alguns museus de Lisboa decidiram abrir as suas portas digitais. Aqui ficam algumas sugestões.

Ana Rita Vaz



RENÉ LALIQUE E A IDADE DO VIDRO FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Esta é primeira exposição que a FCG dedica a René Lalique desde 1988. Centrando-se na relação do artista com o vidro, a mostra reúne cerca de 100 objetos, joias, peças de ourivesaria, vidros e objetos de design, num total de quase duas centenas de obras. A exposição virtual percorre todos os grandes momentos da carreira do artista, desde a fase de produção artesanal como joalheiro no período Arte Nova, até à altura em que, dedicando-se exclusivamente ao vidro, assumiu o papel de “industrial-criador”.

RITA FERREIRA 3+1 ARTE CONTEMPORÂNEA

Em *Mal-me-quer*, Rita Ferreira dá continuidade à exploração do formato arquivístico, utilizando todo o espaço da Galeria 3+1 como uma pasta de desenhos que os visitantes podem folhear. Através de diversas pinturas de grande escala, baseadas em esboços e obras outrora rejeitadas ou desconsideradas, suportadas por estruturas de ferro que suspendem do teto, a artista cria um jogo de contrastes entre a forte gestualidade da tinta, a fragilidade do papel e o peso das estruturas metálicas.



© Bruno Lopes

MUSEU NACIONAL DO TRAJE

O Museu Nacional do Traje disponibiliza uma visita virtual ao Palácio Anjeja-Palmela, casa do museu, que inclui a exposição permanente *O Traje em Portugal do século XVIII à atualidade*, de 2017. Acessível à distância de um clique está também a coleção do Museu, que reúne 545 imagens de trajes e acessórios. É possível ainda visitar nove exposições virtuais: *Sim, quero casar! Vestidos de Noiva de 1800-2000*, *Vestidos Magníficos da Coleção do Museu Nacional do Traje*, *Viagens de Amor*, *Os Loucos Anos 20*, *Step Into The National Museum of Costume in Portugal* (em inglês), *Pele sob Pele*, *A História do Fato de Banho: 1900-1940*, *Um Leque de Mil Faces e Moderna e Livre*.



MANUEL GUSTAVO BORDALO PINHEIRO (1867-1920)

MUSEU BORDALO PINHEIRO

Além da coleção *online* com criações de Bordalo Pinheiro, o Museu disponibiliza ainda *Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro (1867-1920)*, uma *exposição virtual* que conta a história do filho do célebre Rafael Bordalo Pinheiro. Ele próprio desenhador, humorista, ilustrador e ceramista, foi autor de uma vasta obra gráfica, fez banda desenhada e destacou-se como pioneiro da ilustração infantil em Portugal. Para conhecer um artista que viveu sob a égide de um legado familiar forte e reconhecido, o que acabou por determinar o seu empenho na continuidade e na defesa da obra bordaliana.

E AINDA...

As **Galerias Municipais de Lisboa** disponibilizam dois vídeos - *Distopia - Nem artificial, nem inteligente* e *Bandeira de Conveniência* - que integram a exposição de escultura e vídeo *Dopamine fast - Mínimo global*, do artista Roberto Winter.

O **MUDE - Museu do Design e da Moda**. Coleção **Francisco Capelo**, mantém *online* a exposição *Jóias e/ou objetos de proteção para o século XXI*. Através do site é também possível conhecer o **acervo** do museu.

O **Ar.co - Centro de Arte e Comunicação Visual** apresenta a *Exposição de Outono - Micro Ressonâncias*, uma coletiva de cerâmica, desenho, escultura, fotografia, gravura, instalação, joalheria e pintura.

O **Atelier Concorde** disponibiliza *Supersonic*, uma plataforma digital para as artes e promoção de atividades gratuitas para artistas.

Com *Lisboa de Bordalo story map - Museu Bordalo Pinheiro*, o **Museu Bordalo Pinheiro** convida, ainda, a palmilhar a cidade de Lisboa como Rafael Bordalo Pinheiro a desenhou no final do século XIX.

Mercado de Inverno é uma exposição coletiva de fotografia disponibilizada pelo **Olisipo Forum - Associação de Desenvolvimento e Educação Intergeneracional**.

PÔR AS MÃOS NA MASSA... OU NA ARTE!

Para quem sempre quis saber mais sobre arte ou aprofundar conhecimentos nesta matéria, deixamos algumas sugestões.

Ana Rita Vaz

AR.CO - CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL

Este mês, o **Ar.Co** oferece três formações *online*. O *Workshop de Ilustração científica: projetos deambulantes sobre plantas*, dirigido por Teodora Boneva, aborda a produção de conteúdos gráficos na área da Botânica utilizando a técnica de aguarela e grafite sobre papel (6, 13, 20, 27 fev, 6 mar: 16h30-18h30). Já o *Curso Teórico História da Arte: Do Barroco ao Século XXI*, ministrado por Manuela Correia Braga, segue o percurso da construção da modernidade, do Barroco aos nossos dias (23 fev a 17 jun | ter, qui: 16h30-18h), enquanto o *Curso Teórico - História da Fotografia*, por José Soudo, ajudará a entender os contornos da fotografia dos inícios do século XXI (24 fev a 19 mai | qua: 18h-20h).



© Maria Fernandes

MUSEU BORDALO PINHEIRO

O silêncio da Natureza, os objetos orgânicos recolhidos com cuidado, a composição encenada são os alguns dos pilares do trabalho pictórico de Bordalo Pinheiro. O *Laboratório de Experiências: Naturezas Mortas e Naturezas Vivas em Bordalo*, dirigido por Teodora Boneva, proporciona experiências enriquecedoras que vão clarificar o processo criativo de um grande artista multifacetado como o Bordalo. Esta oficina de ilustração tem lugar aos domingos de fevereiro, das 10h às 13h



© Susana Neves

MUSEU DO ORIENTE

No workshop *online Amigurumi* é possível criar um boneco a partir de fios de algodão. Utilizando técnicas básicas de crochet, consegue dar-se vida a animais, objetos e pessoas. Nos dias 27 de fevereiro e 13 de março, das 10h às 13h, cria-se uma boneca de inspiração japonesa, enquanto se aprende tudo sobre a construção destas figuras e a interpretação dos gráficos japoneses de base.



CENTRO NACIONAL DE CULTURA

De 18 de fevereiro a 25 de março, Maria Calado coordena o curso *Arte e Modernidade*, que, ao longo de seis sessões, continua a viagem pela História da Arte focando-se nas primeiras décadas do século XX. A relação das artes visuais com a ciência, a literatura, o teatro e a dança, bem como o papel singular de alguns criadores fazem parte da abordagem.

— O MUSEU EM SUA CASA —

DESCOBRIR LISBOA

Destaques da programação digital em fevereiro

7 FEV

AS ESCAVAÇÕES DO TEATRO ROMANO NO SÉCULO XXI

Minidocumentário

21 FEV

CONHEÇA A NOSSA EQUIPA

14 FEV

O DIA DOS NAMORADOS É NO SANTO ANTÓNIO!

27 FEV

ZÉ BRÓCOLO VISITA A EXPOSIÇÃO HORTAS DE LISBOA

Da Idade Média ao século XXI

NO FACEBOOK — 16H



MUSEU DE LISBOA

PALÁCIO PIMENTA

SANTO ANTÓNIO

TEATRO ROMANO

CASA DOS BICOS

TORREÃO POENTE

Um museu. Cinco lugares. One museum. Five places.

MUSEU DA FARMÁCIA

A sua coleção abrange 5000 anos de história da saúde e inclui peças de várias proveniências geográficas. É uma verdadeira referência a nível nacional e internacional e, no último ano, tem reforçado a sua presença *online*.

Tomás Collares Pereira

MUSEU DA FARMÁCIA NO GOOGLE ARTS & CULTURE

O Museu da Farmácia chegou ao [Google Arts&Culture](#). Esta parceria permite a qualquer utilizador conhecer o Museu, explorar a coleção e percorrer a história da farmácia mundial. A coleção está dividida em três segmentos: o Museu da Farmácia de Lisboa, o Museu da Farmácia do Porto e as Farmácias Históricas, com peças de grande valor artístico, antropológico e científico, como um sarcófago egípcio e um fato médico para protecção contra a peste negra.

TERTÚLIAS ONLINE

As tertúlias regressam ao Museu da Farmácia em formato *online* com o título “À conversa com...”. Os temas a abordar incluem a coleção e objetos expostos no Museu e assuntos relacionados com a atualidade. Semanalmente, até 25 de março, todas as sextas-feiras pelas 18h, as conversas são transmitidas em direto na página de [Facebook](#) do Museu.

VISITAS VIRTUAIS

6, 20 FEV: 18H

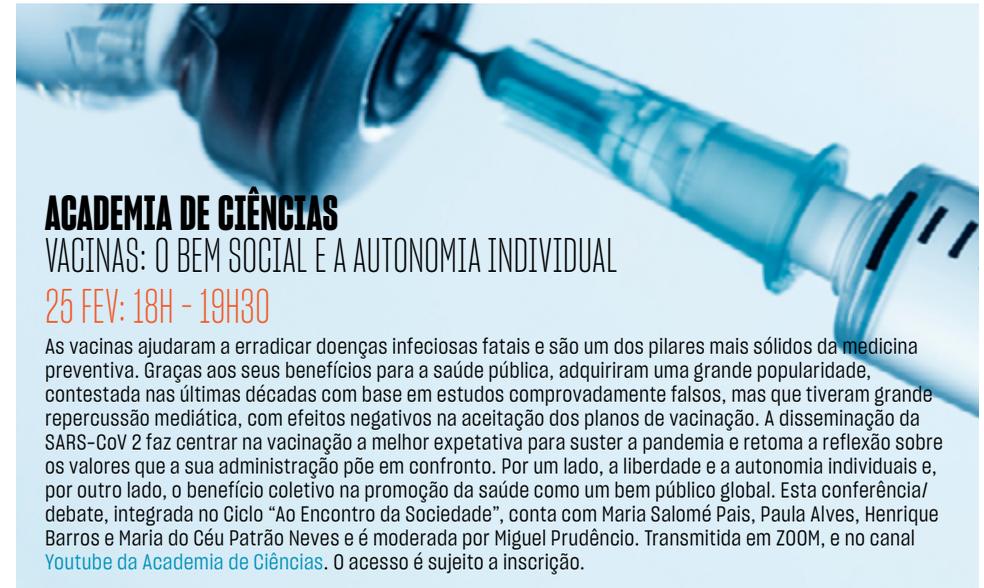
O Museu da Farmácia organiza [visitas virtuais](#) para explorar a História escondida por entre as paredes do Museu. A visita é feita em tempo real através da plataforma Zoom e realiza-se todos os sábados pelas 18h. É necessário marcar.



CIÊNCIA DIGITAL

Conferências, debates, cursos, seminários, workshops e visitas para desafiar as mentes curiosas.

Tomás Collares Pereira



ACADEMIA DE CIÊNCIAS

VACINAS: O BEM SOCIAL E A AUTONOMIA INDIVIDUAL

25 FEV: 18H - 19H30

As vacinas ajudaram a erradicar doenças infecciosas fatais e são um dos pilares mais sólidos da medicina preventiva. Graças aos seus benefícios para a saúde pública, adquiriram uma grande popularidade, contestada nas últimas décadas com base em estudos comprovadamente falsos, mas que tiveram grande repercussão mediática, com efeitos negativos na aceitação dos planos de vacinação. A disseminação da SARS-CoV 2 faz centrar na vacinação a melhor expectativa para sustentar a pandemia e retoma a reflexão sobre os valores que a sua administração põe em confronto. Por um lado, a liberdade e a autonomia individuais e, por outro lado, o benefício coletivo na promoção da saúde como um bem público global. Esta conferência/debate, integrada no Ciclo “Ao Encontro da Sociedade”, conta com Maria Salomé Pais, Paula Alves, Henrique Barros e Maria do Céu Patrão Neves e é moderada por Miguel Prudêncio. Transmitida em ZOOM, e no canal [Youtube da Academia de Ciências](#). O acesso é sujeito a inscrição.

CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

VANISHING COASTS

25 FEV: 19H

As costas são ambientes muito dinâmicos, a sua constante mutabilidade é o que melhor as define. Contudo, em todo o mundo, elas estão a desaparecer: a falta de areia, a erosão e o aumento do nível do mar estão a pôr em risco as costas tal como as conhecemos. Várias causas naturais ajudam a explicar este fenómeno, mas só se pode ter uma visão plena através da observação da sua componente histórica. Neste seminário online moderado por Joana Gaspar de Freitas, quatro especialistas com diferentes percursos apresentam o que, segundo a sua pesquisa, é uma *Vanishing Coast*. Informações [aqui](#).

CIÊNCIA VIVA

ESPAÇO À QUARTA

24 FEV: 19H

A Ciência Viva e o [ESERO Portugal](#), em colaboração com a Agência Espacial Portuguesa, Portugal Space, promovem o ciclo de conversas *online* “Espaço à Quarta”, sempre na 4ª quarta-feira de cada mês, pelas 19h, em direto no canal YouTube de ambas as instituições. O público poderá colocar questões em direto, no chat da plataforma. No dia 24 de fevereiro o tema centra-se na importância do Espaço para os investigadores que estudam a ionosfera e as tempestades solares, com Teresa Ferreira, Diretora do Espaço na GMV Portugal, que já participou em projetos relacionados com a tecnologia de retores de satélites para a Agência Espacial Europeia e para a Comissão Europeia.



As pessoas fazem a biblioteca



AS BLX SEMPRE CONSIGO

Mais de 7.000 títulos de jornais e revistas na ponta dos seus dedos



saiba mais >
blx.cm-lisboa.pt

Vá ao facebook das BLX e veja tudo o que temos online para si!



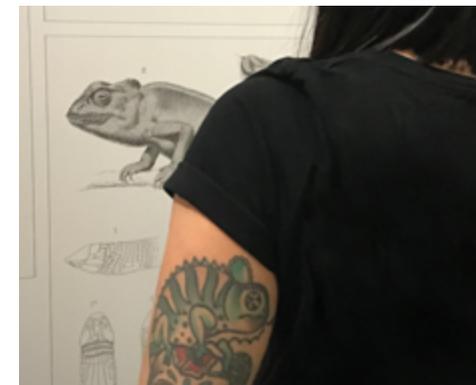
CIÊNCIAS

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA

À FLOR DA PELE - QUE ANIMAL HÁ EM TI?

ATÉ MARÇO

O MUHNAC desafia os interessados a partilharem um filme até 2 minutos no qual contam a história das suas tatuagens com motivos zoomórficos. Em contrapartida, o Museu fará uma pesquisa nas reservas das coleções zoológicas, para identificar o espécime correspondente e divulgar informação científica sobre o mesmo. A iniciativa pode ser seguida no site do MUHNAC e nas suas páginas de [Facebook](#) e [Youtube](#).



E AINDA

O [Centro de História da Universidade de Lisboa](#) apresenta, no âmbito do ciclo "História e Políticas de Memória", a conferência *Memórias de Impérios - Período Colonial e Descolonização* com a participação de Rui Gomes Coelho, Elsa Peralta e José Damião Rodrigues. Decorre na plataforma Zoom no dia 10 de fevereiro pelas 17h30.

No dia 24 de fevereiro, às 18h, Sara Barriga, Luzia Lima-Rodrigues e Joana Simões Piedade conversam na sala online do [Museu do Aljube - Resistência e Liberdade](#) sobre *Museus, transformação, participação e direitos humanos*. A conversa é transmitida em direto na página de [Facebook](#) do Museu e a inscrição é obrigatória.

A exposição *Fauna e Flora: outros olhares*, do [Museu Nacional de Arte Antiga](#), pode ser visitada online, através do Zoom todas as quartas-feiras às 18h. Para cada visita são convidados especialistas em várias áreas do saber.

O [Museu do Oriente](#) promove um curso online intitulado *Berço das Civilizações Asiáticas*, ministrado pelo historiador João Paulo Oliveira, que decorre entre 6 de fevereiro e 27 de março, aos sábados entre as 10h e as 13h.



DUPLAS ROMÂNTICAS

No mês em que se celebra o amor, relembramos alguns dos mais emblemáticos pares românticos do cinema. A chamada Época do Ouro em Hollywood foi a que produziu maior número de duplas românticas, casais que permanecem até hoje no imaginário do público. Atualmente a indústria cinematográfica não promove, como antes, as duplas de atores que regularmente formam par no ecrã, mas, ainda assim, encontramos algumas.

Ana Figueiredo



OLIVIA DE HAVILLAND E ERROL FLYNN

Os fantásticos filmes de aventura produzidos em Hollywood marcaram o encontro entre Olivia de Havilland e Errol Flynn. A dupla conheceu-se na produção de *O Capitão Blood* (1935), onde a muito jovem Havilland foi escolhida para contracenar com Flynn. Este filme é o primeiro de oito onde os dois atores são o par protagonista. Ele é o herói perfeito, ela a eterna donzela que se deixa conquistar. Embora tenham vivido na tela belas histórias de amor, nunca se envolveram na vida real. Para Errol Flynn esta foi uma época áurea e o ponto alto da sua carreira. Não voltou a encontrar uma atriz que com ele formasse um par amoroso tão perfeito. Já Havilland, embora estivesse à vontade em filmes de ação e aventura, queria mais.... Posteriormente a sua carreira foi marcada por outros sucessos e dois *Oscars*. A verdade é que nunca mais houve um par como este, nem se voltou a celebrar o espírito de aventura com tamanha pureza.



MARGARET DUMONT E GROUCHO MARX

A loucura anárquica que os Irmãos Marx (Groucho, Chico, Harpo) personificaram na sétima arte era dirigida contra todas as convenções e formas de poder instituído, da política aos militares, dos meios universitários aos financeiros, do domínio do desporto profissional ao da música clássica. Margaret Dumont, uma viúva multimilionária e conservadora, corporizava (e que grande corpo tinha!) o universo das elites sociais e económicas e constituiu um dos alvos preferidos das investidas demolidoras do impagável Groucho. Ele tentava seduzi-la, interessado nos seus milhões, enquanto flirtava com outras mulheres mais jovens e belas. Ela, ora se deixava aliciar, ora se indignava com as atitudes e piadas depreciativas de Groucho. Da dinâmica deste par improvável, ao longo de sete filmes, nasceram algumas das cenas e dos *gags* mais geniais e divertidos da história do cinema. No final de *Um Dia nas Corridas* (1937), Margaret aceita o pedido de casamento de Groucho. Em contrapartida, ele promete não voltar "a olhar para outro cavalo".



GINGER ROGERS E FRED ASTAIRE

A dupla que animou a América durante a Grande Depressão é uma das mais conhecidas mundialmente e o par de dança mais famoso da história do cinema. Ginger Rogers e Fred Astaire revolucionaram o género musical e criaram, com os seus passos de dança, magia na grande tela. Personificavam um ideal que espelhava *glamour*, graciosidade e romance e com os seus prodigiosos números de dança, aliados a canções intemporais fizeram, a quem os via esquecer as agruras de uma época. Formaram pela primeira vez par em 1933, em *Voando para o Rio de Janeiro* (1933), onde tinham apenas um número de dança que acabou por ser o ponto alto do filme. Seguiu-se o primeiro musical, *A Alegre Divorciada* (1934), que marcou também a estreia de ambos como protagonistas. No total dançaram juntos em 10 filmes, reunindo-se pela última vez na tela, depois de uma década afastados, em 1949. Quem os conhecia afirma que se completavam na perfeição.



ELIZABETH TAYLOR E RICHARD BURTON

Uma apaixonada e conturbada dupla é formada por dois grandes nomes do cinema: Elizabeth Taylor e Richard Burton. O casal contracenou em *Cleópatra* (1963) e a paixão que viviam nas filmagens foi catapultada para a vida real. Na época os dois eram casados e o *affair* foi um escândalo. Casaram e divorciaram-se duas vezes, viveram uma vida de excesso e extravagância. No grande ecrã foram 11 vezes um casal, muitas delas em filmes inspirados em obras literárias reconhecidas, cujo sucesso cinematográfico não estava à altura do livro. Interpretavam fortes paixões, mas também casais que se odiavam como *Quem tem medo de Virgínia Woolf?* (1966), filme sobre um casal em conflito que valeu a Elizabeth Taylor o *Oscar* para Melhor Atriz. Apesar dos muitos sobressaltos, mantiveram sempre o contato e quando Burton morreu, a atriz confessou que nunca o deixou de amar.

DIANE KEATON E WOODY ALLEN

Um realizador neurótico e uma atriz complexa formam o par romântico ideal e são a temática perfeita para uma comédia intelectual. Woody Allen e Diane Keaton personificaram esse ideal, tanto na vida real como nos vários filmes (oito no total) em que trabalharam juntos. *Annie Hall* (1977), realizado por Woody Allen, é o expoente máximo dessa realidade, narrando de forma autobiográfica a relação entre ambos e revelando as suas verdadeiras personalidades. O filme ganhou inúmeros prémios, entre eles, o Óscar de Melhor Realizador e Melhor Atriz. A história do casal teve início na peça *Play It Again, Sam* (1969), que ele dirigia e onde ela representava. O sentido de humor de Keaton conquistou-o e mantiveram uma relação durante vários anos. Quando começaram a contracenar, contudo, já não estavam romanticamente envolvidos. A dupla acabou por marcar uma geração com os seus diálogos existenciais, onde o humor sarcástico e autêntico elevou os filmes de Woody Allen ao patamar de culto, inspirando o público e muitos outros cineastas.



SOPHIA LOREN E MARCELLO MASTROIANNI

Ao longo de 30 anos os atores italianos Sophia Loren e Marcello Mastroianni contracenaram em 11 filmes. A química entre os dois era perfeita e resultava de forma exemplar nas muitas comédias que fizeram juntos. Destaque para *Matrimónio à Italiana* (1964), de Vittorio de Sica, realizador que ajudou Sophia Loren a ganhar o Óscar de Melhor Atriz, em *Duas Mulheres* (1960). Os dois atores também interpretaram vários dramas e a intensidade da dupla transparecia no grande ecrã. *Um Dia Muito Especial* (1977), de Ettore Scola, onde ambos protagonizam almas solitárias e angustiadas, espelha bem essa energia. Loren e Mastroianni eram amigos na vida real, surgiram juntos no cinema pela primeira vez em 1955 e pela última em 1996, em *Prêt-à-Porter*. O percurso cinematográfico da dupla foi interrompido pela morte de Mastroianni, mas continuam a ser lembrados como o par mais famoso do cinema italiano.



PENÉLOPE CRUZ E JAVIER BARDEM

A dupla mais contemporânea das aqui apresentadas protagonizou cinco filmes, quatro deles como par romântico. Penélope Cruz e Javier Bardem tiveram o primeiro encontro em *Jámon Jámon* (1992), o filme de estreia de uma muito jovem Penélope. As cenas quentes e o *sex appeal* dos atores chamaram atenção para o casal. No entanto, só passados 16 anos, na produção de Woody Allen, *Vicky Cristina Barcelona*, voltam a encontrar-se. E foi precisamente quando acabaram as filmagens que assumiram a relação. O filme, para além de ter impulsionado a paixão entre os atores, deu o Óscar de Melhor Atriz Secundária a Penélope, transformando-a na primeira atriz espanhola a consegui-lo. Ao contrário do que aconteceu noutras épocas, o casal é discreto em relação à sua vida privada, o que não deixa de fazer deles um dos pares mais populares da indústria cinematográfica atual. Já casados voltaram ao grande ecrã como par romântico em *Amar Pablo, Odiar Escobar* (2017) e mais recentemente em *Todos Sabem* (2018).



LAUREN BACALL E HUMPHREY BOGART

Lauren Bacall, “The Look”, como era apelidada, tinha 19 anos quando contracenou pela primeira vez com Humphrey Bogart de 43 anos, no filme *Ter e Não Ter* (1944). Bacall não era grande fã de Bogart e quando o conheceu não houve uma ligação imediata. Durante as filmagens o ator ajudou-a a ultrapassar as inseguranças e os dois tornaram-se cúmplices. A química que tinham enquanto par romântico transparecia na tela e acabou por manifestar-se também na vida real. Apaixonaram-se e casaram em 1945. No ano seguinte voltam a trabalhar juntos, já como marido e mulher, em *À Beira do Abismo*, um *film noir* cuja versão inicial foi adaptada para tirar o máximo partido do fenómeno de popularidade que representava a relação “Bogie e Bacall”. A dupla regressa como protagonista em mais dois filmes. A carreira de Lauren Bacall deixou de ser uma prioridade, dedicando-se ao casamento. Bacall afirmou mais tarde que nunca se arrependeu e que se tivesse investido na carreira teria perdido uma parte essencial da sua vida com Bogart. O casamento terminou 12 anos depois do enlace quando Bogart morreu.

ZDB

NÓS

TAMBÉM SOMOS LIVRARIA

ONLINE

livraria.zedosbois.org



ZDB É FINANCIADA PELA REPÚBLICA PORTUGUESA — CULTURA / DIREÇÃO GERAL DAS ARTES E TEM O APOIO DA C. M. L. E DO INSTITUTO DE GESTÃO FINANCEIRA DA SEGURANÇA SOCIAL.

CINEMA

CINEMA EM ESPANHOL

CICLO ÁNGELA MOLINA

O Instituto Cervantes programa todos os meses um ciclo de cinema que exhibe no seu canal Vimeo. Em fevereiro o ciclo homenageia a atriz espanhola Ángela Molina Tejedor que em 2021 receberá o *Goya de Honor* pela sua carreira cinematográfica. A atriz, atualmente com 65 anos, é um dos nomes do cinema mais representativos da Transição Espanhola (passagem do regime ditatorial de Franco para uma democracia) e trabalhou com cineastas como Luís Buñuel, Manuel Gutiérrez Aragón e Pedro Almodóvar. Todos os filmes estão disponíveis durante 48h, a partir das 19h. Mais informação em lisboa.cervantes.es

Ana Figueiredo



LA SABINA

12 A 14 FEV

DE JOSÉ LUIS BORAU, COM ÁNGELA MOLINA, JON FINCH, HARRIET ANDERSSON

Um intelectual inglês visita uma pequena terra na Andaluzia com intuito de investigar o desaparecimento de um compatriota, ocorrido cem anos antes. Ao indagar, fica a par da lenda de Sabina, uma misteriosa mulher dragão. A descoberta transforma-se numa obsessão.



LA MITAD DEL CIELO

19 A 21 FEV

DE MANUEL GUTIÉRREZ ARAGÓN, COM ÁNGELA MOLINA, MARGARITA LOZANO, FERNANDO FERNÁN GÓMEZ

Rosa, uma humilde mulher da Cantábria, muda-se para Madrid com a filha depois da morte do marido. Começa a trabalhar na casa de Don Pedro, um gerente de compras. Com a ajuda de Don Pedro consegue abrir uma banca de produtos alimentares num importante mercado. Rosa progride rapidamente e abre um restaurante. O espaço transforma-se num local onde se reúnem políticos, intelectuais e empresários.



LAS COSAS DEL QUERER

26 A 28 DE FEV

DE JAIME CHÁVARRI, COM ÁNGELA MOLINA, ÁNGEL DE ANDRÉS LÓPEZ, MANUEL BANDERA

No fim da Guerra Civil Espanhola, Mário, um cantor homossexual, Juan, pianista, e Pepita, cantora, formam um trio musical de sucesso. No entanto, a par do êxito, o grupo enfrenta uma série de problemas: ciúmes, paixões e uma sociedade conservadora e intolerante.



Programação online em
TEATROSAOLUIZ.PT

EGEAC

CINEMA

QUARENTENA CINÉFILA. RARIDADES

A Medeia Filmes, em colaboração com a Leopardo Filmes, traz de volta a Quarentena Cinéfila. Sob o tema *Raridades* são apresentados, em fevereiro, três filmes raros de cinematografias distintas. Às segundas e quintas, pelas 12h, os links para os filmes são partilhados gratuitamente nas redes sociais da Medeia e ficam disponíveis durante 48h para visualização. O ciclo Quarentena Cinéfila terá mais filmes numa segunda fase, ainda por anunciar. Toda a programação disponível no site da [Medeia Filmes](#).

Ana Figueiredo



CHANTRAPAS

1 A 4 FEV

DE OTAR TOSSELIANI, COM DATO TARTELACHVILI, TAMUNA KARUMIDZE, FANNY GONIN

Nicolas é um artista, um cineasta, que deseja expressar-se e a quem todos querem reduzir ao silêncio. Quando inicia a sua carreira na Geórgia, os “ideólogos” esperam amordaçá-lo, preocupados com o facto de a sua obra não seguir as regras fixadas. Diante a pressão, Nicolas deixa a sua terra natal e viaja para França - a terra da liberdade e da democracia. Mas a nova vida não é o que esperava.



O PEQUENO QUINQUIN

4 A 8 FEV

DE BRUNO DUMONT, COM ALANE DELHAYE, LUCY CARON, BERNARD PRUVOST
P'tit Quinquin é um adolescente que vive na região de Boulonnais. Durante as férias ele e o seu grupo de amigos vêem um helicóptero da polícia sobrevoar a praia e tirar uma vaca da palafita. O comandante Van Der Wyeden e Rudy Carpentier dirigem a investigação a esta descoberta macabra: uma mulher esquartejada é encontrada na barriga da vaca...



ALGUNS DIAS EM SETEMBRO

8 A 11 FEV

DE SANTIAGO AMIGORENA, COM JULIETTE BINOCHÉ, JOHN TURTURRO, SARA FORESTIER

Thriller que tem o 11 de setembro como presságio por concretizar, pairando sobre a vida de todas as personagens. O filme segue Elliot, um espião americano que, em setembro de 2001, desaparece levando consigo informação crucial. O seu objetivo é encontrar-se em Veneza com a filha, que não vê há 10 anos. Mas no seu encaixo há um assassino que o quer matar.

O SOM E A FÚRIA EM VoD

A produtora *O Som e a Fúria* iniciou no final de janeiro um novo serviço que disponibiliza as longas-metragens do seu catálogo em *Vídeo on Demand* (VoD), no canal Vimeo (<http://www.osomeafuria.com/>). Todas as quintas-feiras, seguindo a lógica das habituais estreias em sala, fica acessível um novo filme que pode ser alugado durante 48h. O programa inclui títulos de autores de relevo no panorama cinematográfico nacional, tais como Sandro Aguilár, Miguel Gomes, João Nicolau, Salomé Lamas e Ivo M. Ferreira, entre outros. O serviço está disponível até ao final de maio e o aluguer tem o valor de 2,99€. Os links para alugar os filmes são divulgados a cada quinta-feira nas redes sociais da produtora.

Ana Figueiredo

9 DEDOS

4 FEV

DE F. J. OSSANG, COM PAUL HAMY, DAMIEN BONNARD, PASCAL GREGGORY.

Um filme *noir* que segue Magloire, um homem que faz escala numa estação onde todos os comboios estão parados e que é surpreendido por um controlo policial. Magloire decide fugir, como está: sem bagagens e sem futuro.



CARTAS DA GUERRA

11 FEV

DE IVO M. FERREIRA, COM MIGUEL NUNES, MARGARIDA VILA-NOVA, RICARDO PEREIRA.

O filme nasce a partir das cartas escritas à mulher grávida pelo médico António Lobo Antunes, destacado para uma das piores zonas da Guerra Colonial, em Angola, logo após a conclusão do curso de Medicina.



TECHNOBOSS

18 FEV

DE JOÃO NICOLAU, COM MIGUEL LOBO ANTUNES, LUÍSA CRUZ, AMÉRICO SILVA Luís Rovisco, diretor comercial da empresa SegurVale - Sistemas Integrados de Controlo de Circulação espera sentado, a maior parte das vezes ao volante e a cantar. A sua experiência permite-lhe escapar às armadilhas da tecnologia, dos colegas e de um misterioso patrão. A música ajuda-o sempre. Já Lucinda, rececionista de um hotel, deixa-o menos tranquilo.

VIVEIRO

25 FEV

DE PEDRO FILIPE MARQUES

Documentário centrado numa equipa de futebol distrital de Arcozelo que, domingo a domingo, sobrevive às adversidades do vento do Norte. Os dois roupeiros, São e Cunha, sabem o nome dos pequenos jogadores. De todos se cuida...

RECENTES NAS PLATAFORMAS DE STREAMING

Os cinemas estão fechados mas as sessões continuam em exibição a partir das nossas casas. Sugerimos 6 filmes, em exclusivo, nas plataformas de *streaming*.

Ana Figueiredo



FILMIN

A *Mulher que Fugiu*, de Hong-Sang Soo, filme vencedor do Urso de Prata de Melhor Realizador no Festival de Berlim e que estreou recentemente nas salas de cinema, chega em fevereiro à Filmin. A história segue os encontros de Gamhee com três amigas, durante uma viagem de negócios do marido. Visita as duas primeiras nas suas casas e a terceira encontra-a por acaso num cinema. Enquanto conversam amigavelmente, como sempre, várias correntes fluem... A este filme juntam-se outras três obras do realizador - *Mulher na Praia*, *O Dia em que ele Chega*, *O Filme de Okí* - também disponíveis na plataforma. Uma oportunidade para descobrir um dos mais importantes cineastas coreanos contemporâneos.



NETFLIX

Tudo pelo Vosso Bem, do britânico J Blakeson, estreia a 19 de fevereiro na Netflix. Uma comédia negra que tem Rosamund Pike no papel principal e que conta também com Dianne Wiest no elenco. Rosamund Pike é Marla Grayson, uma mulher confiante e implacável, tutora profissional nomeada pelo tribunal para ajudar dezenas de idosos, de cujos bens se acaba por apropriar indevidamente através de meios duvidosos, mas legais. Quando Jennifer Peterson (Dianne Wiest), aposentada e abastada sem herdeiros na família, fica sob a tutela de Marla esta pensa que lhe saiu a lotaria. Mas a suposta vítima esconde um segredo tão sombrio quanto o de Marla e as ligações que tem com um criminoso volátil, vão transformar o que parecia ser um golpe perfeito, num jogo cruel.

DISNEY +

As Aventuras de Flora & Ulisses, de Lena Khan, chega a 19 de fevereiro à Disney +. O filme, baseado no livro homónimo da escritora infantil Kate DiCamillo, narra as aventuras de Flora, uma menina cética, fã de livros de quadrinhos e dos heróis que neles habitam. Certo dia, Flora resgata um esquilo e descobre que ele tem poderes de super-herói. A partir daí, a sua vida transforma-se numa grande aventura. O filme, um original Disney, é uma comédia em *live action* e conta com a atriz Matilda Lawler no papel de Flora. Uma história divertida para ver em família.



APPLE +

Billie Eilish: O Mundo Está um Pouco Turvo, documentário de R. J. Cutler, é um exclusivo Apple + que fica disponível a partir de 26 de fevereiro. Um olhar íntimo sobre uma das mais jovens estrelas da música da atualidade. O realizador segue a cantora na estrada, no palco e em casa com a família, à medida que a composição e gravação do álbum de estreia mudam a sua vida. Billie Eilish começou a carreira com apenas 13 anos depois de lançar o *single Ocean Eyes* no SoundCloud. Em 2019 chega o primeiro álbum *When We All Fall Asleep, Where Do We Go?* Vencedor de quatro Grammys em 2020. Ao lado de Eilish está, quase sempre, o irmão mais velho Finneas O'Connell, compositor e produtor e elemento fundamental na vida e carreira da artista.



MUBI

Ham on Rye, estreia do realizador Tyler Taormina, já está disponível na Mubi. Um filme sobre o fim da adolescência que relata a passagem à idade adulta de um grupo de finalistas do liceu numa pequena cidade americana. Esta passagem é feita através de um ritual, uma tradição local que Haley, uma das jovens, não tem a certeza de querer levar avante. Uma parábola satírica sobre conformismo e ambição, que joga com os clichés das comédias de liceu americanas. Bem recebida pela crítica, esta primeira obra vai buscar inspiração ao surrealismo de David Lynch, mas encontra também paralelismo com o trabalho de Gus Van Sant ou Yorgos Lanthimos.



HBO

Let Them All Talk, de Steven Soderbergh, é um dos originais HBO já disponíveis para visualização. Soderbergh, que assume também a fotografia e a montagem do filme, trabalhou o esboço do argumento escrito por Deborah Eisenberg, a partir do qual os atores tiveram de improvisar. O filme conta com um elenco de peso que inclui Meryl Streep, no papel principal, Candice Bergen e Dianne Wiest. A narrativa desenrola-se a bordo do transatlântico Queen Mary 2, onde viajam uma escritora famosa acompanhada pelo sobrinho e por duas amigas de longa data que não vê há anos. Mal-entendidos, invejas, mágoas, sucessos e romance são os ingredientes principais



DANÇA CONTEMPORÂNEA NO YOUTUBE

Quatro obras de quatro grandes coreógrafos, Alain Platel, Akram Khan, Sasha Waltz e Merce Cunningham.
Para ver *online* a qualquer hora.

Ricardo Gross



C(H)OEURS (2012) ALAIN PLATEL

Em *C(H)OEURS*, um dos maiores projetos concebidos pelo coreógrafo belga Alain Platel, em conjunto com os bailarinos e o coro do Teatro Real de Madrid, questiona-se sobre “quão perigosamente belo” pode ser um grupo de pessoas. O espetáculo procura estabelecer uma relação entre os nacionalismos do século XIX, presentidos nas óperas de Verdi e Wagner, e a tendência atual em que as nações se fecham cada vez mais sobre si mesmas. O resultado transporta para o palco mais de 80 cantores, bailarinos e músicos. A estreia teve lugar a 12 de março de 2012, no Teatro Real de Madrid.

<https://cutt.ly/uj1Q3Y1>

© Filip Van Roe

FATHER: VISION OF THE FLOATING WORLD (2020)

AKRAM KHAN

Os pais de Akram Khan são originários do Bangladesh. Ele cresceu a ouvir os elementos da família a contarem histórias da guerra de libertação do país, em particular um tio que combateu pela liberdade. Este trabalho coreográfico inspira-se nesses relatos e no discurso do Sheikh Mujibur Rahman, que veio a tornar-se o primeiro presidente do Bangladesh. O coreógrafo convidou o compositor Vincenzo Lamagna para criar a música deste seu novo trabalho. A obra, com a duração de cerca de 8 minutos, presta homenagem ao Sheik Mujib, no centenário daquele que ficou conhecido como o Pai da Nação.

<https://cutt.ly/aj1Ei5a>



© Asif Muhammad Musaddique

FIGURE HUMAINE (2017)

SASHA WALTZ

No início de 2017, em resposta a uma encomenda da Elbphilharmonie de Hamburgo, a companhia Sasha Waltz & Guests apresentou-se com uma instalação coreográfica, *Figure Humaine* (a partir da cantata de Francis Poulenc com o mesmo nome), que se destinava à exploração por intermédio da música e do movimento das magníficas áreas deste novo espaço. O trabalho teve por protagonistas cerca de 80 elementos, entre músicos, cantores, e bailarinos. O momento pretendia assinalar o começo de um novo ano, de um tempo novo, num espaço a inaugurar, aberto também a um novo espírito de liberdade.

<https://cutt.ly/Xj1UXLy>

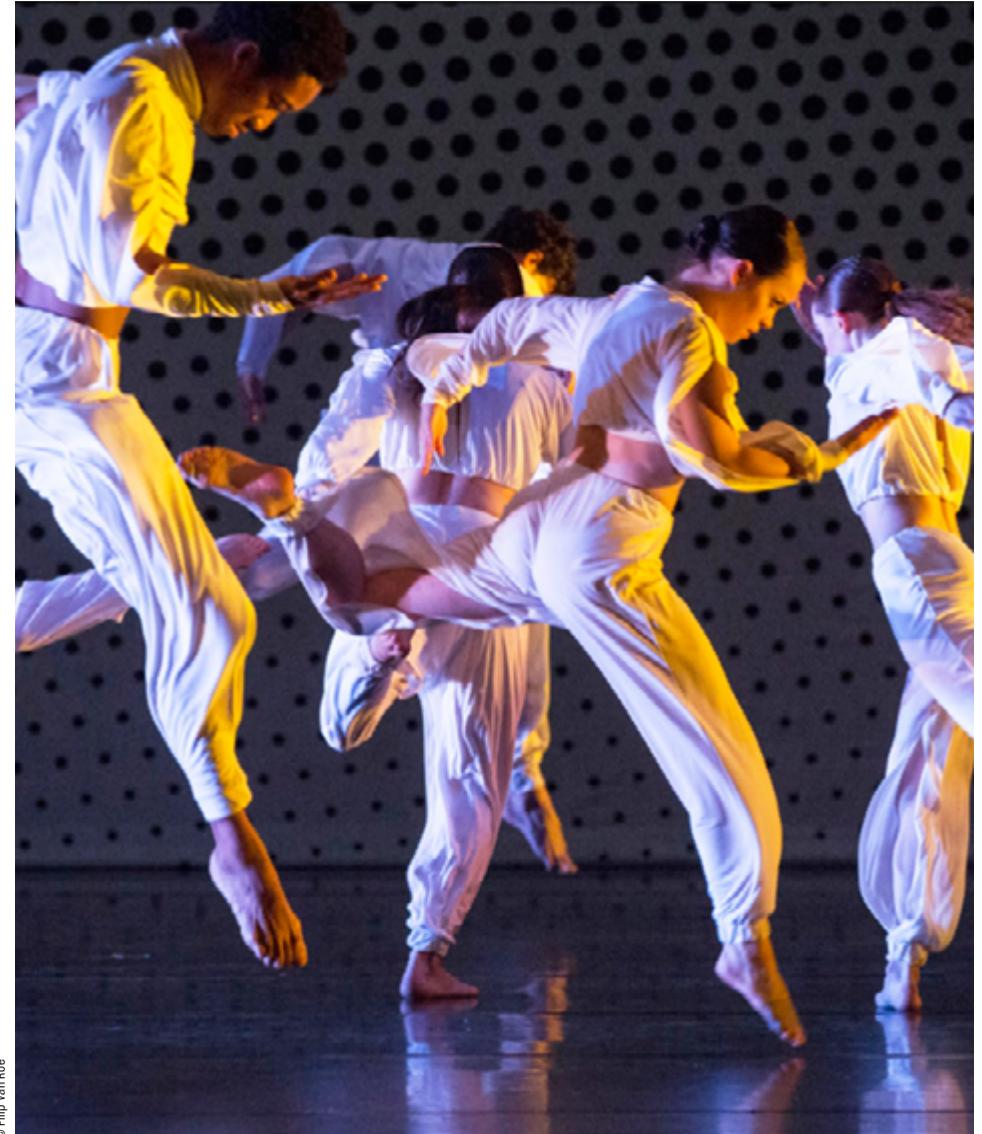


POND WAY (1998)

MERCE CUNNINGHAM

Pond Way é um dos estudos da natureza da autoria deste coreógrafo norte-americano. Nele se evoca o efeito da propagação de círculos concêntricos na água, através da forma como os bailarinos se deslocam no palco. Cada movimento obedece a uma sequência rigorosa que remete para as memórias de infância de Cunningham, quando se distraía atirando pedras a um lago. Suzanne Gallo desenhou o guarda-roupa branco de formas leves, largas e arejadas. O *décor* em fundo, sugerindo bolhas de água, é baseado na pintura *Landscape with Boat*, de Roy Lichtenstein. Brian Eno contribuiu com a paisagem sonora.

<https://cutt.ly/cj1PmA7>



ESCRITA DE ROMANCE PRINCÍPIOS, ESTUDOS E FORMA

Oficina online com João Tordo
Escrever Escrever
5 fevereiro a 12 março, sextas-feiras das 19h às 21h30

João Tordo, vencedor do Prémio José Saramago 2009 com o romance *As Três Vidas*, é autor de uma obra de ficção que recupera o fulgor do universo romanesco e manifesta um engenho singular na construção dos enredos. Esta oficina com o escritor, destina-se a todos aqueles que, apaixonados por literatura, desejem compreender melhor a conceção de um romance e como a sua forma e estrutura contribuem para a sua singularidade. A formação desenvolve-se num grupo restrito, com 12 participantes no máximo. Os tempos estão definidos prevendo a intervenção direta dos participantes e exercícios práticos. A oficina, ministrada em

regime à distância, está dividida em duas partes. Na primeira, estudam-se obras de grandes escritores e romancistas – Carver, Melville, Dostoiévski, Hemingway – numa tentativa de compreender ou assimilar aquilo que podem ensinar sobre a linguagem, o ritmo, a forma e a estrutura. Na segunda, são postos em prática os princípios mais simples da escrita, através de exercícios inspirados nos exemplos dos grandes escritores, respeitando uma tradição literária que constituiu a história da literatura.

Inscrições: info@escreverescrever.com

Luis Almeida d'Eça



HELDER CARITA
E JOSÉ MANUEL GARCIA
(COORDENAÇÃO)

A IMAGEM DE LISBOA

CML-FCSH/NOVA

Os textos reunidos neste catálogo constituem um conjunto de comunicações apresentadas, em 2016, no colóquio *A Imagem de Lisboa: O Tejo e as Leis Zenonianas da Vista do Mar*, com o objectivo de promover a reflexão sobre a relação entre o Tejo e a imagem da cidade de Lisboa, abrindo novas perspectivas sobre a história da capital e do urbanismo português da época moderna. As Leis Zenonianas, promulgadas durante o reinado do Imperador Cezar Zenão (474-491), no contexto do império romano do oriente, resultaram de um conjunto de normativas para a reconstrução de Constantinopla após um grande incêndio, incluídas mais tarde no Codex Justiniano. Na passagem do direito romano para o direito português, estas leis vão ligar as metrópoles de Constantinopla e Lisboa, que apesar de situadas em extremos opostos da Europa, radicavam as suas origens e destinos na relação com o mar e as rotas marítimas. Assumindo as vistas como um direito e um privilégio e agregando à sua volta um universo de conceitos estéticos que valorizam a imagem da cidade em função do Tejo, estas normas contribuíram de forma decisiva para o urbanismo da capital.



ROMAIN GARY

UMA VIDA À SUA FRENTE

LIVROS DO BRASIL

Uma Vida à sua Frente, de Romain Gary (19-1980), foi um dos maiores êxitos do único escritor duplamente galardoado com o Prémio Goncourt, em 1956, com *Raízes do Céu* e, em 1975, com este romance, facto possível apenas por o ter publicado sob o pseudónimo literário de Émile Ajar. Verdadeiro tratado de humor e ternura, narra, na primeira pessoa, a história de Momo, um rapaz árabe de 14 anos, abandonado pelos pais, e da sua relação com a velha prostituta que o acolhe, Madame Rosa, uma judia sobrevivente de Auschwitz. O jovem narrador reúne, com surpreendente credibilidade, atributos aparentemente inconciliáveis: a inocência e ingenuidade da infância e a capacidade precoce de entender o mundo e de lidar com o sofrimento humano. A adaptação do romance ao cinema por Moshé Mizrahi, em 1977, valeu a Simone Signoret, no papel de Madame Rosa, uma das suas últimas grandes criações. Eloquentes testemunho de como o amor pode vencer o preconceito e a discriminação, este é um livro que nos ajuda a viver a vida à nossa frente.

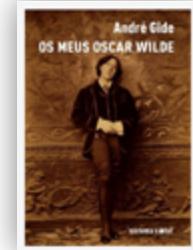


EDWARD GIBBON

HISTÓRIA DO DECLÍNIO E QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

BOOKBUILDERS

Segundo a opinião autorizada do historiador Edward Gibbon (1737-1794) “o período da história do mundo em que a condição da raça humana foi mais feliz e próspera decorreu entre a morte de Domiciano até à entronização de Cómodo”. Porém, salvaguarda o escritor: “Os anais dos imperadores [romanos] revelam um variado e enérgico retrato da natureza humana (...). A conduta destes monarcas dá-nos um quadro das linhas extremas do vício e da virtude; a mais elevada perfeição e a mais vil degradação da nossa espécie”. Usando unicamente fontes primárias - textos e documentos escritos por pessoas que viviam na época dos eventos descritos - Gibbon demorou mais de 15 anos a escrever este livro que acompanha o percurso do Império Romano desde o seu auge, no ano de 98 d.C., até ao ano de 1580. Esta edição apresenta a versão reduzida da monumental obra de Gibbon (6 volumes), que o jornal *The Guardian* elegeu como uma das cem melhores obras de língua inglesa de todos os tempos e o melhor livro de história, também em língua inglesa, preparada por D. M. Low e publicada em dois volumes.



ANDRÉ GIDE

OS MEUS OSCAR WILDE

SISTEMA SOLAR

No final de 1891, em Paris, o jovem André Gide conhece Oscar Wilde. Quatro anos depois reencontram-se no Norte de África e desenvolvem uma influente amizade. A obra *Os Frutos da Terra*, publicada em 1897, celebração de uma relação mestre/discípulo, foi lida como uma evocação dessa amizade. Gide não confirmou este pressuposto referindo que continha “apenas um pouco de verdade”. O presente livro reúne três textos que o grande escritor francês, Prémio Nobel de Literatura de 1947, dedicou a Oscar Wilde: *In Memoriam*, escrito após a sua morte, um excerto da autobiografia *Si le Grain ne Meurt* e um texto de louvor à publicação de *De Profundis*. Gide, que elegeu a sinceridade como um dos motores fundamentais da sua obra, escreveu: “Wilde tomou o partido de fazer da mentira uma obra de arte. Nada há de mais especioso, mais tentador, mais elogioso, do que ver na obra de arte uma mentira e, reciprocamente, considerar a mentira uma obra de arte”. Tradução, prefácio, interfácio (que inclui uma seleção dos mais significativos momentos dos processos judiciais de Oscar Wilde) e postácio de Aníbal Fernandes. LAE

CONCERTOS PARA (RE)VER

Com o novo confinamento em marcha e as salas de espetáculo de novo fechadas, o mundo digital volta a ser o nosso melhor amigo. A internet é todo um universo por explorar, onde tédio nunca é a palavra de ordem. Claro que, se souber o que lhe apetece ver/ouvir, a pesquisa torna-se mais fácil. Há todo um mundo de vídeos para (re)ver, como peças de teatro, filmes ou concertos. No que à música diz respeito, desta vez sugerimos o site da [RTP Palco](#), que tem, no seu arquivo, uma série de concertos de vários géneros e para todos os gostos. Destacamos quatro.

Filipa Santos



FESTA DO FADO 100 ANOS DA AMÁLIA

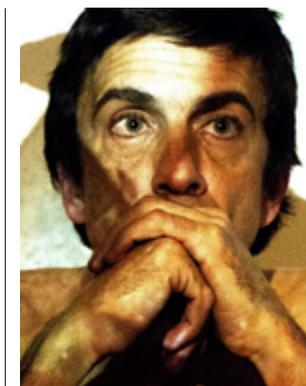
Fãs de Fado são, inquestionavelmente, fãs da grande Amália Rodrigues. No separador Festa do Fado - 100 anos da Amália, encontra uma série de concertos dedicados à grande diva (por Pedro Moutinho, Cristina Branco, Ricardo Ribeiro, entre muitos outros). Pode ainda assistir ao evento de homenagem *Guitarras para Amália*, filmado nos Paços do Concelho e que juntou 100 guitarristas no centenário do seu nascimento. Para além destes concertos, é ainda possível ver *Severa - O Musical*, um olhar de Filipe La Féria sobre o maior mito da História do Fado: Maria Severa Onofriana, considerada criadora e fundadora do Fado.

250 ANOS DE BEETHOVEN

Se é amante de música clássica, não pode perder as comemorações dos 250 anos do nascimento de Beethoven, um dos compositores mais marcantes de sempre. Ludwig van Beethoven nasceu na Alemanha em dezembro de 1770 e cedo revelou ter um talento fora do vulgar para a música. O seu génio musical viria a mudar o curso da história da música, e as suas obras são tocadas nas salas mais prestigiadas do mundo. Assista aos vários concertos de homenagem ao compositor alemão, [aqui](#).



© DR



ELÉCTRICO

Eléctrico é uma parceria entre a RTP1 e a Antena 3, com o intuito de revelar o melhor da música nacional. São pequenos concertos ao vivo, que incluem momentos de conversa com Henrique Amaro e Vanessa Augusto. Pelo *Eléctrico* passaram Carlão, Richie Campbell, Lena d'Água, Capicua, The Gift, Noiserv, Salvador Sobral, Luísa Sobral, Rita Redshoes, Três Tristes Tigres, Ana Moura, Camané, Márcia, HMB, Moulinex, Rodrigo Leão, Mão Morta, Moonspell, Orelha Negra, Gisela João, Miguel Araújo, Benjamim, Manel Cruz, The Legendary Tigerman, Branko, entre muitos outros.

FESTA DO JAZZ 2020

Todos os anos, no verão, a Fundação Gulbenkian recebe o Jazz em Agosto. Infelizmente, em 2020 as circunstâncias alteraram-se, pelo que a 37ª edição teve de ser adiada. No entanto, os fãs de jazz não foram esquecidos, e a Fundação Calouste Gulbenkian recebeu, em agosto do ano passado, dois fins-de-semana de concertos dedicados ao jazz e à música improvisada. O evento, denominado Festa do Jazz 2020, não contou com público presencial, mas os concertos estão agora disponíveis à distância de um [clique](#).



© Petra Dveibar

14 CANÇÕES PARA OUVIR A 2

O mundo está diferente, e tudo o que tínhamos por garantido revelou ser mais frágil do que alguma vez imaginámos. No entanto, os dias no calendário continuam a suceder-se de forma inalterável. No dia 14 de fevereiro, data em que se celebra o Dia dos Namorados, é frequente ver casais a passear nos jardins, ir ao cinema ou a um concerto, ou a jantar fora. Este ano nada disso será possível, por isso decidimos fazer uma sugestão que se coaduna com os novos dias de confinamento: uma playlist com algumas das melhores músicas nacionais para ouvir a dois sobre esse tema que nunca se esgota - o amor.

Filipa Santos



©Arfíndio Carneiro

AI MARGARIDA

CAMANÉ (2013)

É, indiscutivelmente, uma das maiores vozes masculinas nacionais. Camané transformou o poema *Ai Margarida*, da autoria de Álvaro de Campos (heterónimo de Fernando Pessoa), em canção, com a ajuda de Mário Laginha, cujo piano assume aqui grande destaque. O tema surge na compilação *O Melhor de Camané*, 1995-2013.



©Joana Linda

NAMORA COMIGO

CRISTINA BRANCO (2018)

Em 2018, Cristina Branco lançou o disco *Branco*, que contou com várias colaborações de luxo (Kalaf, Jorge Cruz, Mário Laginha, Afonso Cabral, entre outros). Um dos temas, *Namora Comigo*, foi escrito pela também cantora Beatriz Pessoa. Um tema pueril, que fala sobre o amor jovem e inconstante e que reflete a jovialidade da sua autora.



PROBLEMA DE EXPRESSÃO

CLÃ (1997)

A canção dos portuenses Clã fala abertamente sobre o constrangimento que muitas vezes assalta quem fala sobre os seus sentimentos, e de como em português tudo se torna mais difícil de dizer. O tema faz parte do segundo disco da banda liderada por Manuela Azevedo, *Kazoo*, e foi o grande responsável pela explosão de popularidade dos Clã.

PAIXÃO

BLACK OUT (1995)

Os Black Out foram um grupo de soul e funk português que surgiu no início dos anos 90. Com a voz de Kika Santos nos comandos, o grupo lançou, em 1995, o disco homónimo de onde saíram canções como *A Sinfonia do Amor* ou *Paixão*. Em 1998, a banda lançou um novo álbum, mas dissolveu-se pouco depois, tendo Kika Santos prosseguido com uma carreira a solo.

NO DIA DO TEU CASAMENTO

A GAROTA NÃO (2019)

Cátia Mazari Oliveira é a voz de *A Garota Não*. A cantora setubalense lançou, em 2019, o disco de estreia, *Rua das Marimbas, nº 17*, onde se inclui o tema *No Dia do teu Casamento*. Uma canção que fala de um amor que terminou, em que uma das partes segue em frente com a sua vida enquanto a outra relembra o que correu mal na relação. Deprimente, mas bonito.

ANDA ESTRAGAR-ME OS PLANOS

SALVADOR SOBRAL (2019)

Na edição de 2018 do Festival da Canção, Joana Barra Vaz interpretou o tema *Anda estragar-me os Planos*, de Francisca Cortesão e Afonso Cabral. A canção passou à final, mas perdeu para *O Jardim*, de Isaura. Salvador Sobral gostou tanto da música que resolveu dar-lhe uma nova vida, cujo registo se pode ouvir no disco *Paris, Lisboa*.



©Arfíndio Carneiro

A NOITE PASSADA

SÉRGIO GODINHO (1972)

Sérgio Godinho é uma das vozes mais icónicas do nosso País. Um autor que associamos à 'canção de intervenção' e um verdadeiro homem dos sete ofícios: escritor, poeta, músico, cantor, ator... Já pisou inúmeros palcos e gravou dezenas de álbuns. *A Noite passada*, do disco *Pré-Histórias*, é uma das suas mais canções mais emblemáticas. Para ouvir em *loop*, em qualquer dia do ano.

ÉS ONDE QUERO ESTAR

MIND DA GAP (2012)

Os Mind da Gap surgiram nos anos 90, no Porto. O grupo de hip hop composto por Ace, Presto e Serial encerrou atividade em 2016, mas no seu percurso alcançou grande sucesso com músicas como *Todos Gordos*, *Bazamos ou Ficamos* ou *És onde quero estar*. Esta última faz parte do álbum *Regresso ao Futuro*, e conta com a participação do rapper Sam the Kid.

CEDO

SAMUEL ÚRIA + MONDAY (2020)

Samuel Úria é um cantautor que utiliza muitos recursos expressivos nas letras das suas canções, o que torna, muitas vezes, algo ambígua a sua interpretação. Em *Cedo*, do disco *Canções do Pós-Guerra*, de 2020, une a sua voz à da doce Monday (alter-egó de Catarina Falcão), para cantar sobre a beleza de envelhecer ao lado de quem se ama.

DEIXA SER

DAVID FONSECA + MÁRCIA (2015)

Em 2015, o camaleónico David Fonseca surpreendeu os seus fãs ao lançar, corajosamente, o seu primeiro disco em português, *Futuro Eu*. O álbum assume um cuidado rigoroso com as palavras, tendo obtido excelentes críticas. Num dos temas mais bonitos do disco, *Deixa Ser*, o tom grave de David Fonseca encontra-se com a melodiosa voz de Márcia.



PRIMEIRO BEIJO

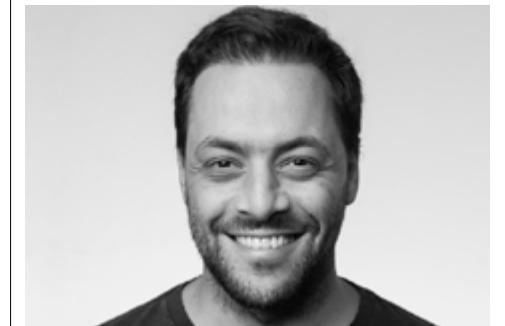
CABEÇAS NO AR (2003)

Os Cabeças no Ar surgiram pouco tempo depois do fim dos Rio Grande, um projeto dos grandes nomes da música portuguesa Rui Veloso, Tim, Jorge Palma e João Gil. Desta superbanda nasceu um disco, homónimo, que inclui os clássicos *A Seita tem um Radar* e *Primeiro Beijo*. Este último aborda um tema em que qualquer pessoa se revê: o amor inocente que surge em idade escolar.

CANTIGA D'AMOR

RÁDIO MACAU (2008)

Os Rádio Macau são uma das grandes bandas de rock dos anos 80. Donos de clássicos que viriam a marcar para sempre o rock português como *O Anzol*, *O Elevador da Glória* ou *Amanhã é sempre longe demais*, fizeram furor sobretudo no início dos anos 90. Em 2008, a banda lançou *Oito*, álbum onde se inclui o tema *Cantiga d'Amor*.



ZORRO

ANTÓNIO ZAMBUJO (2010)

O menino bonito do fado gravou *Zorro* para o disco *Guia*, de 2010. O tema, escrito por João Monge e João Gil, é uma bela declaração de amor, bem apropriada para dedicar à cara-metade. Aliás, todo o disco é uma excelente banda sonora para a ocasião, com temas como *A Deusa da minha Rua* ou *Poema dos Olhos da minha Amada*.

OS BÚZIOS

ANA MOURA (2007)

Ana Moura é uma das maiores cantoras nacionais da atualidade. É dona de um timbre único, e o seu nome é indissociável do fado. No entanto, a artista tem uma voz verdadeiramente camaleónica, tendo dividido o palco com estrelas internacionais como Mick Jagger ou Prince. A canção *Os Búzios*, que surge no disco *Para além da Saudade*, de 2007, foi escrita por Jorge Fernando.



©Frederico Martin

OS ARTISTAS UNIDOS NA ANTENA DA RÁDIO

Na plataforma RTP Play é possível encontrar inúmeros registos de teatro emitidos através da rádio. Ao longo dos últimos anos, uma das presenças regulares nas emissões da rubrica *Teatro sem Fios* da Antena 2 são os Artistas Unidos. De entre as dezenas de peças de teatro radiofónico apresentadas pela companhia dirigida por Jorge Silva Melo, seleccionámos quatro da autoria de grandes autores contemporâneos.

Frederico Bernardino

O TEMPO

Uma obra especialmente delicada e subtil sobre a relação entre um homem e uma mulher, separados pela classe social e pelo tempo, mas surpreendentemente unidos pela vida. Da autoria da dramaturga catalã Luisa Cunillé, Jorge Silva Melo, que a dirige, considera-a, através dos seus silêncios e diálogos prosaicos, “uma espécie de música secreta” que cabe ao espectador escutar e descobrir. Com Maria João Falcão e Américo Silva.

NÃO ME LEMBRO DE NADA

Américo Silva e Isabel Muñoz Cardoso, dirigidos por Pedro Carraca, protagonizam esta peça curta de Arthur Miller. Numa cidade do interior dos Estados Unidos, uma viúva rica, cuja vida parece ter sido suspensa após a morte do marido, e um desenhista retirado, comunista convicto, amigo e colega de trabalho do seu marido, lamentam a passagem do tempo e a memória que se perde ao correr dos dias, e retira significado à vida.



O BORRÃO/ O CONSULTÓRIO

Duas peças em um ato da autoria do dramaturgo português Augusto Sobral, datadas de 1961, que, segundo os Artistas Unidos, “romperam com o teatro que se fazia por cá”. Jorge Silva Melo lembra a estreia de *O Borrão no Capitólio*, pelo Grupo de Estudantes da Universidade de Direito, que imediatamente chamou a atenção de Amélia Rey Colaço. “Um teatro irónico sobre o pesadelo da identidade e da burocracia”, aqui dirigido por António Simão.

ILHA DO DESPORTO/ ILHA DO FUTURO/ NOÉ

Três peças curtíssimas que revelam o teatro “surpreendente, enigmático, divertido, ligeiro, profundo, analítico, rigoroso, disfarçado de ingénuo” de Ricardo Neves-Neves. As peças sublinham o universo muito particular do autor, esse “quotidiano fantasiado e brincado, mas também aterrador”, pintado com referências *pop* e uma candura quase infantil. Pedro Carraca, Vânia Rodrigues e Andreia Bento interpretam; Jorge Silva Melo dirige.

PALCOS EM CASA

Com as salas fechadas, os teatros e as companhias procuram formas de continuar a chegar ao público disponibilizando, através das plataformas de *streaming*, algumas das produções mais recentes.

Frederico Bernardino

CARTA

D. MARIA II EM CASA

Apresentado no palco da Sala Garrett do Teatro Nacional D. Maria II poucos dias antes do novo confinamento, *Carta* é uma nova etapa de um processo iniciado há sete anos, ainda no Cais do Sodré, na Rua Nova do Carvalho, na sala da Casa Conveniente. Sucede a *Ensaio para uma cartografia*, um dos trabalhos mais aclamados da atriz e encenadora Mónica Calle, estreado há quase três anos na Sala Estúdio desse mesmo Teatro, e que, desde então, se apresentou em diversas salas do país e da Europa. Agora, à “família” de atrizes que Calle reuniu ao longo dos anos, juntam-se um *ensemble* de instrumentistas profissionais para dar continuidade a um ritual de teatro, música e dança clássica, onde o corpo se torna lugar de “questionamento perante as suas limitações e as suas capacidades de superação”. Atente-se que este “processo” se iniciou com um conjunto de intérpretes que, sem formação em música nem em dança clássica, se desafiam individual e coletivamente no movimento do bailado clássico e na execução de trechos de peças clássicas. *Carta* abre um novo ciclo do programa *D. Maria II em Casa*, podendo ser visto até 12 de fevereiro. O acesso tem o custo de 3 euros, estando os bilhetes à venda na plataforma BOL.



© Humberto Mourão



© Estelle valente

SÃO LUIZ APRESENTA MUSICAL SOBRE REINALDO FERREIRA

O novo espetáculo de André Murraças, estreado no Teatro São Luiz pouco antes do fecho dos equipamentos culturais, está disponível, até 7 de fevereiro, na plataforma Bol.pt, com sessões de terça a sábado às 19h30 e aos domingos às 16h. Em *Cabaret Repórter X*, Murraças propõe uma viagem à Lisboa boémia dos anos 20 do século XX, recuperando a famosa e mítica personagem do jornalismo português, num espetáculo de teatro musical protagonizado por Miguel Raposo. O acesso a cada sessão tem o custo de 3 euros.



TEATRO DO BAIRRO LEVA LORCA A CASA

Programado para 2020, mas adiado devido à crise sanitária, *Yerma* e *A destruição de Sodoma* de Federico Garcia Lorca, com encenação de António Pires, chega ao online depois de meras quatro récitas em sala. *Yerma* é uma das mais famosas peças do poeta andaluz que integra, com *As Bodas de Sangue* (agendado para fevereiro no Teatro São Luiz) e *A Casa de Bernarda Alba*, a *Trilogia Dramática da Terra Espanhola*. *A destruição de Sodoma* é um trabalho inacabado de Lorca que, na visão de Pires, funciona como uma performance-instalação. Disponível através da Bol.pt, o preço do acesso é de 2 euros.

OUVIR TEATRO

Mesmo que não se veja, o teatro pode sempre ser ouvido através da voz de quem o faz. Dos registos de teatro radiofónico às conversas com os protagonistas, a rádio e os podcasts exploram outras dimensões da arte de representar.

Frederico Bernardino

LEITURAS DRAMATIZADAS NA RTP PALCO

Disponível desde o início de janeiro, *O teatro também se lê* é mais iniciativa da RTP para promoção do teatro nestes tempos de pandemia. Recuperando o espírito das leituras dramatizadas, vários atores foram desafiados a escolher um texto dramático e a dar-lhes corpo. Já disponíveis, estão as prestações de José Raposo, Margarida Marinho, Pedro Giestas, Leonor Seixas e Guilherme Gomes de textos de Gil Vicente, Soror Mariana Alcoforado, Raúl Brandão e Almada Negreiros. O acesso é gratuito.



© Humberto Mourão

CONVERSAS COM O ELENCO DE ‘SÓ EU ESCAPEI’

Preparada para estrear em maio do ano passado, *Só Eu Escapei*, da dramaturga britânica Caryl Churchill, esteve em cena no Teatro Aberto até à atual suspensão da atividade cultural, numa encenação de João Lourenço. Escrita em 2016, o encenador considera-a “uma peça profética” por ter antecipado a chegada ao poder de Trump e Bolsonaro, por colocar ênfase no futuro do planeta e da humanidade perante o agravamento da crise climática e, coincidência ou não, o aparecimento de “um vírus que alterou profundamente as nossas vidas”. Simbolicamente, as quatro mulheres “com mais de 70 anos” (tal como a própria autora indica numa única e breve didascália do texto) são “os quatro cavaleiros do apocalipse”, representação bíblica da peste, da fome, da guerra e da morte. E, quem melhor do que um leque excepcional de atrizes para lhes dar corpo: em cena, Márcia Breia, Catarina Avelar, Lídia Franco e Maria Emília Correia. Estas atrizes são, nas palavras de Lourenço, “a história viva do teatro português do século XX aos nossos dias” e, por isso mesmo, o Teatro Aberto apresenta uma mini-série de quatro episódios em vídeo e em podcast, com realização de João Lourenço e Nuno Neves, a partir de entrevistas conduzidas por Tiago Palma às atrizes.

www.teatroaberto.com



© Filipe Figueiredo

DAR VOZ AOS PROTAGONISTAS

Duas grandes instituições teatrais da cidade, o Teatro Nacional D. Maria II (TNDM II) e o Teatro da Trindade INATEL (TdT), já se renderam à moda do podcast. Quinzenalmente, em várias plataformas de *streaming* (como o Spotify ou o YouTube), o TNDM II apresenta um novo episódio de *Teatra*, uma conversa “sem guião”, conduzida por Mariana Oliveira. O mais recente é protagonizado pelo ator e encenador David Pereira Bastos, mas por lá podemos encontrar registos com atores incontornáveis do teatro português, como Rui Mendes, Miguel Guilherme, Rita Blanco ou Paula Mora; com valores seguros da nova geração, como Sara Barros Leitão e Ana Guiomar; e até mesmo com o artista plástico Alexandre Farto e a escritora Dulce Maria Cardoso. Mais recente, o podcast *(In)Equivoco*, de periodicidade mensal, marca a chegada do TdT a este formato. O conceito é semelhante, com Margarida Pinto Correia a encetar uma conversa com alguns dos protagonistas dos espetáculos que passam pelo histórico teatro do Chiado. O elenco de conversas disponíveis inclui José Raposo, Marcantonio del Carlo e João Didelet, Custódia Gallego e Gabriela Barros (na fotografia).



© Francisco Levia

VISITAS NO ECRÃ

Visitas guiadas e percursos virtuais que dão a conhecer artistas, obras, edifícios e lugares a partir de casa.

Ana Figueiredo

A PAUSA DO MÊS CASA MUSEU MEDEIROS E ALMEIDA

Todos os meses a Casa-Museu destaca uma peça do seu acervo, publicando no site e nas redes sociais um pequeno texto com a análise tipológica, estilística e iconográfica da obra. A *Pausa do Mês* é um programa que consiste numa visita guiada dirigida exclusivamente à peça em destaque na coleção. As visitas realizam-se duas vezes por mês, à hora de almoço e têm a duração de cerca de 30 minutos. Com a impossibilidade de acontecerem presencialmente, deu-se início a uma série de vídeo-visitas. Em fevereiro destaca-se uma peça em porcelana da China, de inícios do século XVIII, representando um altar da divindade Guanyin, a deusa da Misericórdia budista. A peça é apresentada nas redes sociais da Casa-Museu nos dias 11 e 25 de fevereiro.

casa-museumediosealmeida.pt



VISITAS VIRTUAIS A ALCÂNTARA LISBON WEEK

A *LisbonWeek*, que teve início em outubro de 2020, preparou uma edição adaptada à nova realidade pandémica disponibilizando uma série de visitas virtuais. Os territórios de Alcântara são o foco da edição deste ano e no site do evento estão acessíveis: *O Passeio de Catamaran no Tejo*, que oferece uma perspetiva única do estuário mais extenso da Península Ibérica; o percurso pelo Palácio do Marquês de Valle Flor até à Capela de Santo Amaro; a visita que desvenda a vista panorâmica do Pilar 7 da Ponte 25 de Abril e ainda as visitas ao Instituto Superior de Agronomia e ao seu Herbário. No site é ainda possível encontrar várias visitas sonoras.

lisbonweek.com



TERAPÊUTICAS BORDALIANAS + LISBOA DE BORDALO MUSEU BORDALO PINHEIRO

O Museu Bordalo Pinheiro volta a confinar mas continua a organizar atividades online. Cursos e visitas guiadas fazem parte da programação. Destaque para as visitas *online Terapêuticas Bordalianas*, que têm como objetivo introduzir os visitantes no universo bordaliano. Gratuitas e com a duração de 30 minutos, realizam-se todas as sextas-feiras, às 15h. De salientar também o percurso *Lisboa de Bordalo*, onde se exploram os trilhos da Lisboa bordaliana, através da obra do genial artista. Acontece todos os sábados de fevereiro, às 10h. Programação completa disponível em museubordalopinheiro.pt



AS ESCOLHAS DOS CRÍTICOS

MUSEU COLEÇÃO BERARDO

O Museu Coleção Berardo disponibiliza no site uma série de visitas e percursos pela coleção. Destaca para o ciclo de visitas orientadas que visa promover leituras mais específicas e aprofundadas de aspetos particulares da Coleção Berardo. Críticos, historiadores de arte, curadores e diretores de museus selecionam e dão a conhecer obras de Joan Miró, Andy Warhol, Marcel Duchamp, Piet Mondrian, Paula Regó, entre tantos outros. Pedro Lapa, João Pinharanda, Delfim Sardo, Sofia Nunes e Emília Ferreira são alguns dos nomes que guiam o público, revelando e decifrando as obras destes artistas extraordinários.

museuberardo.pt



© Museu Coleção Berardo

JARDINS E EMBAIXADORES JARDINS ABERTOS

O Festival Jardins Abertos teve início em 2017 e desde essa data abriu os portões de muitos jardins desconhecidos e privados de Lisboa. Em 2020, o evento aconteceu em julho e outubro, já adaptado às circunstâncias da pandemia, com várias visitas e atividades *online*. Através do canal de *youtube* dos *Jardins Abertos* é possível descobrir a coleção de vídeos *Jardins e Embaixadores*. Os embaixadores convidados abrem a porta das suas embaixadas e oferecem uma visita guiada pelos jardins dos palácios e casas que as albergam. A Embaixada de França e de Itália são dois dos locais apresentados. Destaque ainda para a Casa Carlucci, residência oficial do Embaixador dos Estados Unidos em Portugal.

youtube.com/c/JardinsAbertos/videos



© Alina Machado

VOLTAMOS EM BREVE



AS RECENTES MEDIDAS PARA CONTENÇÃO DA PANDEMIA OBRIGAM À SUSPENSÃO DOS ITINERÁRIOS CULTURAIS E DAS VISITAS COMENTADAS. O PROGRAMA SERÁ RETOMADO LOGO QUE POSSÍVEL.

ATÉ LÁ, SIGA-NOS EM

[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/LISBOACULTURA.VISITAS](https://www.facebook.com/lisboacultura.visitas)

[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/LISBOACULTURA.ITINERARIOS](https://www.facebook.com/lisboacultura.itinerarios)



Famílias



16 FEVEREIRO · CARNAVAL

LIVRO DO MÊS



O TUBARÃO NA BANHEIRA
DAVID MACHADO E PAULO GALINDRO

CAMINHO

De regresso às livrarias numa 13ª edição, este livro de inspiração literária e criativa conta a história de um menino que vai pescar com o avô. Acontece que, sem óculos, o avô não vê um palmo à frente do nariz, e acaba por levar para casa um tubarão em vez de um peixe! E agora? O tubarão não cabe num aquário! A única solução é pô-lo na banheira! Mas como reagirão as pessoas que moram lá em casa? O menino, aquele que pescou o tubarão, tem um caderno de palavras difíceis onde descreve todas essas reações.

David Machado, autor de mais de uma dezena de livros infantis, não estava nada à espera de que esta obra fosse um tamanho sucesso. “O meu único objetivo com este livro, ao contrário do que aconteceu com a maioria dos outros que escrevi, era contar uma história absurda e divertir-me a fazê-lo. E acho incrível que, passados tantos anos, se continue a falar sobre ele, que ele seja publicado noutros países, que tenha ganho um prémio e que seja recomendado pelo Plano Nacional de Leitura”, considera David. Esta foi a terceira obra que Paulo Galindo, autor de mais de vinte livros ilustrados, arquiteto e astronauta nos tempos livres, ilustrou e, diga-se, de forma muito diferente do que fez no seu antecessor, *O Cuquedo*, outro livro de grande sucesso. “Para *O Tubarão na Banheira* optei por uma imagem mais minimal, sem cenários, em que a roupa da personagem, por exemplo, é real; é a roupa dos meus filhos”, diz. Aliás, Paulo Galindo admite mesmo ter “uma relação afectiva” com o livro por diversas razões, entre as quais o facto das imagens serem, na realidade, imagens das suas próprias crianças, e dos desenhos que surgem no final terem sido feitos pelo João, o seu filho mais velho. **Ana Rita Vaz**



FAMÍLIAS

ERA UMA VEZ...

Pois é, de novo confinados. E se fazê-lo com crianças pode trazer alguns desafios, também é uma boa oportunidade para passar tempo de qualidade com elas e partilhar momentos... e histórias, claro! Algumas das nossas sugestões repetir-se-ão, por certo, mas os mais novos nunca deixam de se surpreender por uma boa história.

Ana Rita Vaz



POEMAS PARA ESTES DIAS

Nesta fase em que o mundo parece meio avariado, o LU.CA - Teatro Luís de Camões surge com *Poemas para estes dias*, para garantir que podemos acreditar no que queremos. Estes poemas chegam com urgência e sem ninguém estar à espera, como um sonho com versos que já existiam, e trazem consigo novas vozes, línguas, desenhos, formas, formatos, sons e cores. Até sabe-se lá quando, estes poemas-vídeo continuam aqui, à mão de semear.

UMA HISTÓRIA TRADICIONAL POR DIA NÃO SABE O BEM QUE LHE FAZIA

Parece que, à semelhança do ano passado, as Bibliotecas Municipais de Lisboa descobriram o remédio ideal para este tempo de confinamento! Chama-se *Uma história tradicional por dia não sabe o bem que lhe fazia* e pretende ajudar os mais pequenos e as suas famílias a viajar para outros sítios e mergulhar no mundo da ficção sem sair de casa. "Ouvi contar uma história que começava assim..." serve de ponto de partida para esta série de histórias tradicionais do mundo, contada pelas mediadoras de leitura da Rede BLX, baseando-se na sua experiência enquanto leitoras e contadoras. As histórias são disponibilizadas de segunda a sexta, às 20h30, no Facebook das BLX. Depois, podem ser também vistas e ouvidas no Canal Youtube das BLX.



© Maralima Cofias

FAMÍLIAS



© DR

14 HISTÓRIAS PARA ADORMECER

Jornalistas de várias rádios, cujo trabalho é contar histórias todos os dias, escolheram contar outro tipo de histórias para tornar os dias pandémicos um pouco mais fáceis e ajudar os pais nesta altura de confinamento. Porque estar com as crianças em casa 24 horas pode ser de difícil gestão, os profissionais da Rádio Comercial, M80, Smooth FM, Cidade FM e Vodafone FM quiseram proporcionar momentos de entretenimento aos mais pequenos, enquanto fomentam o gosto pela leitura. São 14 histórias para escutar com diferentes vozes, fechar os olhos e, quem sabe, adormecer e sonhar.



© DR

SALINHA ONLINE

O Teatro Nacional D. Maria II volta a disponibilizar um espaço online onde os mais pequenos podem dar asas à imaginação e ao pensamento. As portas da Salinha Online, dirigida a famílias com crianças entre os 3 e os 8 anos, abrem-se para mais de 20 histórias contadas por vários atores que, a partir das suas casas, dão corpo e voz a dezenas de textos infantis de autores portugueses e estrangeiros. A entrada é livre e faz-se por aqui.

loja
BLX

Há novidades na LOJA BLX

A LOJA DAS BIBLIOTECAS DE LISBOA



+ INFO
loja.blx@cm-lisboa.pt
(+351) 218 173 102

LISBOA
Cidade Municipal

LISBOA ROMANA

FELICITAS
IULIA
OLISIPO

TODOS OS CAMINHOS

VÃO DAR A

LISBOA ROMANA

visite o site  lisboaromana.pt

 @lisboaromanaLX  @lisboaromana  @LisboaRomana



FAMÍLIAS

TEATRO E CINEMA PARA VER EM CASA

Enquanto não podemos regressar à vida em comunidade, o mundo digital volta a ganhar relevância nos nossos dias, fazendo a ponte para vários universos, entre eles as salas de espetáculos, agora encerradas. Deixamos a sugestão de duas peças de teatro, ambas no LU.CA - Teatro Luís de Camões, e um vasto catálogo de filmes da Zero em Comportamento, para as crianças verem sozinhas ou em família.

Ana Rita Vaz

NIET HEBBEN (CARTA REJEITADA)

Crista Alfaiate leva *Niet Hebben (Carta Rejeitada)* ao LU.CA - Teatro Luís de Camões. A peça devia acontecer ao vivo e a cores, mas por causa do novo confinamento estará em cena apenas de modo virtual, nos dias 5 e 6 deste mês. Dirigida a maiores de 12 anos, aborda questões que fazem parte da vida dos jovens, como a importância das redes sociais. Partindo de textos conhecidos como a *Carta do Achamento do Brasil*, de Pero Vaz de Caminha, ou *Cartas Portuguesas*, de Mariana Alcoforado, entre outras, esta carta rejeitada pretende levar os jovens a repensar temas como o feminismo, a guerra e o pós-colonialismo.



DICIONÁRIO

Outra das propostas online do LU.CA é a peça *Dicionário*, desta vez para crianças entre os 6 e os 12 anos. A companhia de teatro SillySeason tem um desafio para os mais novos: usar o dicionário, esse objeto tão fora de moda. Numa era em que (quase) todas as nossas dúvidas têm resposta à distância de um clique, o velho e bom dicionário é muitas vezes deixado a apANHAR pó na prateleira. Um jogo coletivo para as crianças que é também um desafio para os adultos. Para ver e jogar só precisa de ter consigo um dicionário e aceder ao site do LU.CA entre os dias 21 e 28 de fevereiro.



FILMINHOS INFANTIS À SOLTA PELO PAÍS

Em fevereiro, a Zero em Comportamento volta a disponibilizar os seus *Filminhos Infantis à Solta Pelo País* de forma digital, para que as crianças lá de casa não percam o que de melhor se faz no cinema alternativo dedicado aos mais novos. Para começar a viajar pelo vasto catálogo, basta aceder ao *video clube online* onde, para além dos Filminhos, estão disponíveis outros filmes e curtas metragens. O site está organizado por faixas etárias e por temáticas, facilitando muito a tarefa dos utilizadores.



FAMÍLIAS

OFICINAS À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

Entreter é a palavra de ordem, mas se vier aliada a 'aprender' tanto melhor. Com estas oficinas *online* que lhe sugerimos, 'entreter' e 'aprender' vêm de mãos dadas. Por isso, toca a arregaçar as mangas e a deitar mãos à obra!

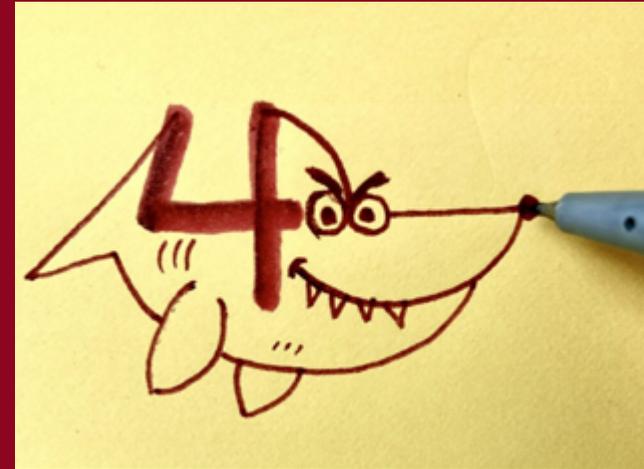
Ana Rita Vaz

ILUSTRAR UMA HISTÓRIA

Há muitas histórias, muitas personagens, muitos fios que unem, muitos lugares, muitos inícios e muitos fins... Na oficina online *Ilustrar uma História*, promovida pelo Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual, vai ser possível criar uma narrativa visual, enquanto se acompanha a personagem principal da história, uma jovem investigadora científica. Ela vai iniciar uma viagem à procura de uma espécie muito particular e aprenderá sobre ela de forma muito simples. Unicamente, observando e desenhando. Destinada a crianças dos 7 aos 13 anos, esta oficina promete muitas aventuras.



FAMÍLIAS



O FUNGAGÁ DAS ARTES

Há artistas aí por casa? Não? Não faz mal! Até terminar o confinamento, o Museu Nacional de Arte Contemporânea dá a oportunidade de, gratuitamente, miúdos e graúdos aprenderem a desenhar de forma divertida. Todos os sábados, às 11h, Nelson Ferreira dá uma aula ao vivo aqui. Os desenhos resultantes destas aulas servem, depois, como bilhete de entrada no museu para toda a família!

OFICINA DE PLATÃO

Estas oficinas de filosofia, dadas por Joana Rita Sousa da Filocriatividade e dirigidas a crianças dos 9 aos 12 anos, partem de uma pergunta e de um jogo para que os mais novos possam exercitar os músculos do pensamento e pensar a brincar. A ideia é convidá-los a parar para perguntar, investigar e responder trabalhando, de forma lúdica, o pensamento crítico e criativo. Nos dias 6 e 20 de fevereiro, às 15h, os mais pequenos vão tornar-se verdadeiros filósofos como Platão.

MUSEU DA MARIONETA

O Museu da Marioneta confina, mas não para. Para este mês, tem agendadas três oficinas para famílias. No dia 6 de fevereiro, às 10h30, o atelier 'Vamos cozinhar marionetas' convida as famílias com crianças com mais de quatro anos a aproveitar os velhos utensílios de cozinha já sem uso e a transformá-los em personagens divertidas. Nos dias 14 e 16 de fevereiro, também às 10h30, tem lugar a oficina 'Um desfile do outro mundo', onde, inspirados no Carnaval de Barranquilla, uma tradição da Colômbia declarada Património Imaterial da Humanidade pela Unesco, se vai construir uma máscara onde os animais ganham destaque. No dia 20, à mesma hora, acontece o atelier 'Meias divertidas', onde, usando como base uma meia colorida e restos de tecidos, se dá vida a uma marioneta de luva.



Sei Miguel Trio

Concerto

fevereiro 2021 · 25 fevereiro 2021 · 25 fevereiro 2021

fev

Confirme sempre online · Confirme sempre online · Confirme sempre online

TBA TBA



Bilhetes à venda em teatrodobairroalto.pt

12€ · Menores de 25 anos: 5€ · M/6

 **EGEAC**

LIVROS DE FEVEREIRO



OLIVER JEFFERS

O QUE VAMOS CONSTRUIR

ORFEU NEGRO

Este bonito poema ilustrado, repleto de força e carinho, retoma a viagem iniciada em *Aqui estamos nós*. Os tempos podem ser intimidantes e de incerteza, mas o futuro está por construir e, de mãos dadas, é possível reunirem-se as ferramentas necessárias para o fazer: amor, coragem, imaginação e até um pouco de magia. O novo trabalho do premiado ilustrador Oliver Jeffers promete enternecer e maravilhar miúdos e graúdos.

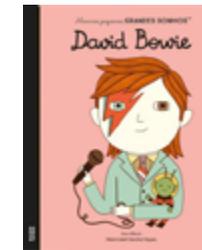


ONJALI Q. RAÚF

A ESTRELA QUE VEJO DA MINHA JANELA

BOOKSMILE

Aniyah tem apenas 10 anos, mas sabe que a mãe não desapareceu para sempre. As pessoas com os corações mais especiais nunca nos deixam de verdade: elas tornam-se estrelas e brilham eternamente no céu. Esta história mais que perfeita, contada pela voz de uma criança, explora o impacto silencioso da violência doméstica, celebrando o enorme poder da amizade, da resiliência e da esperança.



MARIA ISABEL SÁNCHEZ VEGARA

MENINOS PEQUENOS, GRANDES SONHOS DAVID BOWIE

NUVEM DE LETRAS

O jovem David sempre teve a cabeça repleta de canções e ideias. Inspirado pelas culturas *pop* e *mob*, experimentou uma infinidade de estilos e trabalhou com algumas das melhores bandas, até mergulhar numa brilhante carreira a solo. Este livro, ilustrado por Ana Albergo, dá a conhecer a vida de Bowie, o *Starman* que desafiou as regras da música e se tornou num ícone da sua geração e uma referência para as gerações presentes e futuras.



FELICITY BROOKS E FRANKIE ALLEN

ENCICLOPÉDIA DOS SENTIMENTOS

JACARANDÁ EDITORA

Todos nós temos sentimentos, mas a forma como os expressamos muda à medida que crescemos. Este livro, que conta com ilustrações de Mar Ferrero, ajuda a identificar e a saber gerir esses mesmos sentimentos. Disponibilizando exercícios e dicas que permitem aos mais novos perceberem as emoções, este guia promete ajudar as crianças a entender melhor o que estão a sentir - ou o que os outros sentem -, através dos sinais que emitem.

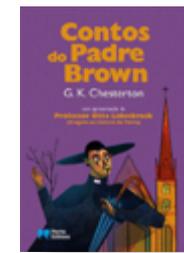


ANA PESSOA

O GNU E O TEXUGO (CUIDADO COM O VENTO)

PLANETA TANGERINA

O gnu e o texugo foram pelos ares. O vento empurrou-os para novos lugares e convidam o leitor a ir com eles. Mas o que estará do outro lado do vento? Na verdade, nunca se sabe. Resta a esperança de que esteja lá alguém gentil. Ana Pessoa (texto) e Madalena Matoso (ilustração) aventuraram-se na ventania e criaram duas personagens novas que vão desarrumar as páginas da coleção Mini-micro.



G.K. CHESTERTON

CONTOS DO PADRE BROWN

PORTO EDITORA

O padre Brown envolve-se em mistérios dignos da mais minuciosa investigação. Mas estará ele à altura de cada caso? Brown é um génio de batina e até o professor Lidenbrock se deixa fascinar por este herói. Este livro faz parte da coleção *Clássicos*, que reúne as mais fantásticas obras da literatura juvenil e que, numa linguagem deliciosa e com ilustrações surpreendentes, apresenta um momento em que os heróis e as heroínas falam dos livros uns dos outros! **ARV**

RECURSOS PEDAGÓGICOS ONLINE

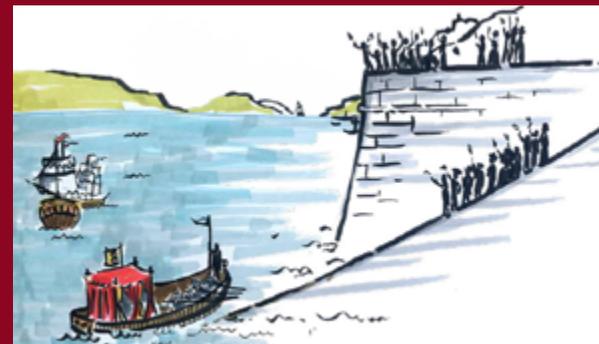
Crianças de férias em casa com pais em teletrabalho? Já passámos por isso, sabemos que não é fácil! Mas nem tudo está perdido, temos várias sugestões para manter os miúdos ocupados com conteúdos pedagógicos e culturais. A pensar neste novo confinamento (e no desespero dos pais), vários espaços culturais disponibilizam, nos seus sites, uma série de atividades que vão manter os seus filhos agarrados ao computador enquanto aprendem e se divertem.

Ana Rita Vaz



Existem muitos mundos para explorar no fundo do mar, por isso o **Centro Cultural de Belém** tomou a iniciativa de disponibilizar um conjunto de livros digitais - e respetivos cadernos de atividades - *Existem Cidades Debaixo de Água*, que servirão de guia numa viagem repleta de aventuras do cavalo-marinho Hippo. Está igualmente disponível o livro *Um dia no CCB*, que leva miúdos e graúdos a conhecerem por dentro todos os recantos do Centro Cultural de Belém.

Tudo a postos para uma divertida viagem digital? O **Museu Coleção Berardo** apresenta um conjunto de vídeos, o *MCB ART KIDS - Fio Condutor*, que, através de uma linguagem descontraída e cheia de humor, dá a conhecer alguns dos movimentos artísticos mais relevantes do século XX representados na coleção do museu. Este programa foi concebido por Fabrícia Valente e Patrícia Trindade com recurso pedagógico à coleção de livros *A Minha Primeira Coleção de Arte Moderna e Contemporânea*.



A propósito dos 200 anos da Revolução Liberal de 1820 em Portugal, o **Arquivo Municipal de Lisboa** disponibiliza aqui um encarte que explica este momento fundamental da História de Portugal aos mais novos.



No seu **website**, o **Museu do Dinheiro** oferece uma série de recursos educativos dirigidos a crianças, jovens e famílias. Através de vídeos e outros documentos de acesso gratuito, trabalham-se temáticas como a matemática, a literacia financeira e a pedagogia, abordando questões como a pandemia e a economia, o fabrico do dinheiro, a poupança, entre outros. Há ainda espaço para histórias e curiosidades sobre o dinheiro.

A **Janela** é um projeto de Educação para a Cidadania no 1º Ciclo que parte da ideia de que o livro é um objeto de grande potencial na educação integral da criança. Integrado no Festival 5L - Festival Internacional de Literatura e Língua Portuguesa, promovido pela **Câmara Municipal de Lisboa**, o projeto disponibiliza uma biblioteca virtual composta por 25 livros ilustrados, selecionados e organizados a partir de cinco temas estruturantes para o desenvolvimento individual, interpessoal e social de crianças desta faixa etária: eu&outro, casa&família, cidade&sociedade, património&ambiente, mundo&humanidade. Para explorar e realizar as atividades propostas.

AGENDA CULTURAL LISBOA

FEV 2021 / N.º 351

VEREADORA DO PELOURO DA CULTURA

Catarina Vaz Pinto

DIRETOR

Manuel Veiga

EDITORA EXECUTIVA

Paula Teixeira

EDITOR

Luis Almeida d'Eça

DIREÇÃO DE ARTE

Jorge Silva / SilvalDesigners

DESIGN

André Alvarez
Inês do Carmo
Rute Figueira

COPY DESK

Sara Simões

COORDENAÇÃO

Joana Amaral

FOTOGRAFIA

Francisco Levita
Humberto Mouco

REDAÇÃO

Ana Figueiredo
Ana Rita Vaz
Cristina Engrácia
Filipa Santos
Frederico Bernardino
Ricardo Gross
Tomás Colares Pereira

RELAÇÕES PÚBLICAS, PUBLICIDADE INSTITUCIONAL, CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS

Marco Mateus

PUBLICIDADE

Just Media
Ana Proença (964 044 122)
Sónia Maia (961 219 531)

PERIODICIDADE

Mensal
Isenta de registo na ERC ao abrigo da lei de imprensa 2/99

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Lisboa / EGEAC

RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Rua da Boavista, 9
1200-066 Lisboa
Tel. 218 170 900
agenda.cultural@cm-lisboa.pt

www.agendaix.pt

NA CAPA

Leonor Antunes
fotografia de Francisco Levita
tipografia de Elisabete Gomes



Face à atual situação de pandemia, os eventos anunciados podem sofrer alterações.

Q

— **A imobilidade decorrente da operação que fez ao Joelho foi usada de modo criativo ou esperou até ficar recuperada?**

Ainda não estou totalmente recuperada. Talvez criativo não diria, mas adaptei-me ao trabalho com um corpo lesionado. A pergunta foi: o que posso fazer sem uma perna?

— **O espetáculo Dias Contados a apresentar em breve no D. Maria II reflete sobre a crise habitacional nas grandes cidades. Ainda consegue morar em Lisboa?**

Difícilmente, mas sim. Gostaria que a maioria das pessoas pudesse ter a escolha de continuar a viver onde vivem, esses lugares identitários e estruturantes, e não fossem obrigadas a sair, expulsas das suas próprias vidas.

— **O que passou de si para a personagem que interpretou no bonito filme brasileiro, A Cidade Onde Envelheço (2016), da realizadora Marília Rocha?**

A prática e a fascinação pela improvisação, já que a rodagem do filme alicerçou-se fundamentalmente na abertura e nas possibilidades deste modo de fazer. Reagir com espontaneidade na imediatez perante o desconhecido é algo pouco indissociável do que realmente nos caracteriza.

— **O que preenche os seus gostos musicais fora do duo de DJs Kosmik Kunts?**

Ouçó música muito variada, mas quero nomear aqui a Brigitte Fontaine, a Karen Dalton e a Colette Magny.

— **Quanto tempo levava a caracterização para o solo Tsunamiismo, onde o seu corpo surgia pintado da cabeça aos pés?**

Aproximadamente uma hora e trinta minutos.

— **É-lhe tão natural estabelecer colaborações criativas com homens como com mulheres?**

É, mas requerem posicionamentos distintos.

— **Viu recentemente algum filme que a tenha maravilhado?**

Le portrait de la jeune fille en feu, da Céline Sciamma. Um olhar no feminino sobre o amor e a criação, e de como o próprio olhar cria narrativa e sentido, numa relação umbilical sobre o que é fazer-se cinema. Como diz Sciamma: “Quanto mais íntimos, mais políticos somos.”

— **O que de mais positivo lhe aconteceu em 2020, que possa tornar público?**

Consolidar os desejos e as ações da associação *Apneia Colectiva*, e ter ganho duas amigadas que prevejo serem tanto para a beleza como para a chafurdice desta vida.

ELIZABETE
FRANCISCA

BAILARINA,
COREÓGRAFA,
E ATRIZ

QUESTIONÁRIO
RICARDO GROSS

FOTOGRAFIA
FRANCISCO LEVITA



EGEAC

— O MUSEU EM SUA CASA —

DESCOBRIR LISBOA

Reforçamos a
programação digital

MUSEU
DE LISBOA

SIGA-NOS
FACEBOOK
INSTAGRAM
YOUTUBE
MUSEUDELISBOA.PT



CCB

INTERVALO

**ATÉ RETOMARMOS A NOSSA
ATIVIDADE AO VIVO, CONTINUAMOS
A DISPONIBILIZAR AO PÚBLICO,
ATRAVÉS DO #CCBDIGITAL, CONTEÚDOS
COMO PODCASTS, CONCERTOS,
VISITAS VIRTUAIS E OUTRAS
ATIVIDADES**

ENTRE EM WWW.CCB.PT

#FIQUEEMCASA

 **LISBOA**
CÂMARA MUNICIPAL